



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2020/00491
INTERESSADA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul / <i>Campus Itapetininga</i>
ASSUNTO	Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Processo de Implantação do Curso de Medicina
RELATORA	Consª Nina Beatriz Stocco Ranieri
PARECER CEE	Nº 180/2025 CES Aprovado em 18/06/2025

**CONSELHO PLENO**

**1. RELATÓRIO**

**1.1 HISTÓRICO**

O Magnífico Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul enviou, para este Conselho, o Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Processo de Implantação do Curso de Medicina, nos termos da Deliberação CEE 167/2019 (Ofício Reit.187/2024, protocolado em 30/10/2024, às fls. 384).

O protocolo obedeceu ao prazo exigido no art. 13 da Deliberação CEE 167/2019, pois a 1ª turma teve início em fevereiro de 2022 e o protocolo do Relatório foi registrado em 30/10/2024, entre 30 e 36 meses do início do funcionamento.

Os autos foram encaminhados à Assessoria Técnica em 05/02/2025 para continuidade e análise.

O processo foi baixado em diligência para esclarecimentos sobre a Coordenação do Curso, respondida pelo Ofício Reit.26/2025, fls. 598.

**1.2 APRECIÇÃO**

Nos termos da Deliberação CEE 167/2019, que fixa normas para regulação dos Curso de Medicina para as IES sob jurisdição deste Conselho e na documentação presente nos autos, passo a relatar:

**Dados Institucionais**

Recredenciamento	Parecer CEE 230/2018 e Portaria CEE-GP 205/2018, publicado no DOE em 22/06/2018, pelo prazo de dez anos
Direção	Reitor: Dr. Leandro Campi Prearo Mandato: 1/3/2025 a 28/2/2029

**Dados do Curso de Medicina**

Autorização	Deliberação CONSEPE nº 077/2021, de 02 de julho de 2021
1ª turma	1º semestre letivo do ano de 2022
Aula Inaugural	Fevereiro de 2020
Período	Integral
Local	<b>Campus Itapetininga:</b> Av. Dr. Ciro Albuquerque, 4750 - Taboãozinho, Itapetininga - SP
Carga Horária	8.213 horas
Vagas	120 vagas anuais
Ingresso	Semestral
Hora aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 12 semestres e máximo de 24 semestres
Diretor da Área de Medicina USCS	Sergio Makabe Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4696467994511094">http://lattes.cnpq.br/4696467994511094</a> <a href="mailto:diretoria.medicina@online.uscs.edu.br">diretoria.medicina@online.uscs.edu.br</a>
Diretor Administrativo	Ricardo Burdels Possui graduação em Medicina pela Universidade São Francisco (1992), Mestrado em Ginecologia pela faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2000) e Doutorado em Ciências da Saúde pelo Instituto Adolfo Lutz-CCD (2007).Administração Hospitalar pela UNAERP(1998).MBA em Gestão de Hospitais dos SUS Sírio Libanês (2011).Capacitação em Docência Médica-UNICID (2004), Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde- ENSP-FIOCRUZ (2006), Especialização na Formação Didático Pedagógico em Saúde-Uninove (2010).Delegado da ABEM Regional São Paulo-2024-2026. Avaliador do SAEME-Sistema de Avaliação de Escolas Médicas desde 2020. Atualmente é Diretor Geral dos Cursos de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul desde Julho de 2021.Diretor de Pós Graduação Latu Senso e Residências Médicas da Universidade Nove de Julho desde Março de 2024.Membro da Comissão Nacional Especializada de Aleitamento Materno-FEBRASGO-2024-2027.Membro da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetria do CREMESP desde fevereiro de 2022.Foi Coordenador de Internato do Curso de Medicina da Universidade São Caetano do Sul-Campus Bela Vista-S.P. de Fevereiro de 2019 até Agosto de 2020. Professor Titular de Tocoginecologia do Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo de Fev de 2021 a Agosto de 2023. Coordenador e Professor do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho até 2010 à 2018. Professor do Curso de Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (2004-2009). Atualmente é Gerente de Ensino e Pesquisa e Presidente da Comissão de Residência Médica do Conj. Hosp. Mandaqui - Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. Ocupou cargos de



	Supervisor Técnico de Ginecologia e Obstetrícia, Diretor do Serviço de Emergência e Presidente da Comissão de Residência Médica do Hospital Geral de Taipas. Chefe de estagiários e do Serviço de Patologia genital do Hospital Pérola Byington (1997-2001). Diretor de Divisão Médica e Diretor Clínico do Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos da Secretaria Estadual da Saúde(2003-2005) e Diretor de Divisão de Saúde da área de Informação do Conjunto Hospitalar do Mandaqui
Gestora da Medicina Campus Itapetininga	Luciana Maria de Andrade Ribeiro Graduação em Medicina pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1993), Residência Médica no Instituto da Criança - ICr - FMUSP em Pediatria e Alergia e Imunologia (1994-1997), Mestrado em Medicina (Pediatria) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2001) e Doutorado em Ciências (Pediatria) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2011). Título de Especialista em Pediatria e Título de Especialista em Alergia e Imunologia pela AMB, título de Especialista - Área de Atuação - Emergência Pediátrica pela AMB (2019). Green Belt em Lean Six Sigma em 2017 - Certifica - Sorocaba - SP. Especialização em Educação Médica pelo FAIMER Brasil (fellow 2015). Instrutora do Curso PALS (Pediatric Advanced Life Support ) desde 2018 pela AHA. Pós graduação em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente - IEP - Sírio Libanês concluída em 2021. . Docência de 2010 a 2018 de Pediatria na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde - Sorocaba - PUC - SP, dando início a atividades específicas sobre Competências em Comunicação (Consultas com Paciente Simulado) na Instituição. Coordenadora da Comissão de Internato da mesma Instituição de 2013 a 2016, tendo como principais linhas de pesquisa: Empatia e Espiritualidade em Estudantes de Medicina , Simulação na Educação Médica e Avaliação de Habilidades Práticas na formação do Médico, Profissionalismo e Resiliência, no Laboratório de Habilidades Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba. Gestora de Protocolos Clínicos em Pediatria do Hospital dr. Miguel Soeiro da UNIMED Sorocaba de 2018 a 2020 e membro do Núcleo de Segurança do Paciente da mesma Instituição de 2015 a 2020, Auditora do Protocolo de Classificação de Risco de Manchester da mesma instituição de 2015 a 2021. Diretora Técnica do Hospital dr Leo Orsi Bernardes em Itapetininga desde março de 2021 até 30 de junho de 2022. Gestora Adjunta do Curso de Medicina Campus Itapetininga - USCS desde abril de 2022 até 31 de dezembro de 2022 e atualmente Gestora do Curso de Medicina Campus Itapetininga - USCS desde janeiro de 2023.
Gestor Adjunto da Medicina Campus Itapetininga	Fernando Sérgio Oliva de Souza Possui graduação em medicina pela Universidade de Santo Amaro (1997), especialização em cardiologia(1998) e pós graduação Lato Sensu em ritmologia cardíaca na área de cardiologia(2002), pela Real e Benemerita Sociedade de Beneficência portuguesa, mestrado(2003) e doutorado(2008) em cirurgia pela Universidade Estadual de Campinas .Coordenador da Pós Graduação Lato-Sensu em Implante e controle de Dispositivos Cardíacos Eletrônicos/ Eletrofisiologia Clínica Intervencionista da Real e Benemerita Sociedade de Beneficência Portuguesa (2011-2017). Diretor do Instituto de Arritmias Cardíacas da Real e Benemerita Sociedade de Beneficência Portuguesa-SP(2004-2020), Professor na faculdade de medicina da UNICID(2017-2023). Professor na cadeira de cardiologia da Faculdade de medicina da PUC de Sorocaba desde 2021. Gestor adjunto da Faculdade de Medicina USCS Itapetininga desde 2024. Coordenador da clínica médica do Hospital Unimed Itapetininga desde 2021. Atualmente médico ritmologista na Unimed Sorocaba e Itapetininga. Tem experiência na área de cardiologia, com ênfase em estimulação cardíaca artificial e eletrofisiologia cardíaca invasiva.
Gestor do Internato de Medicina Campus Itapetininga	Fernando Antonio Blandi Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina do ABC (2004). Atualmente é oficial médico - Polícia Militar do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia Gastroenterologia. Tem experiência em ensino universitário como professor da faculdade de medicina da Universidade São Caetano do Sul.

### A Universidade Municipal de São Caetano do Sul

A Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) é uma instituição de ensino superior com autonomia acadêmica, administrativa, orçamentária e disciplinar. Sua missão, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027), é promover o desenvolvimento humano e sustentável, oferecendo formação integral e disseminação de conhecimento em nível regional, nacional e internacional.

A estrutura organizacional da universidade é composta por diversos órgãos de administração superior: a Reitoria, o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A Reitoria é liderada pelo Reitor, auxiliado por pró-reitores responsáveis pelas áreas de graduação, pós-graduação, inovação, e administração financeira. O Conselho Universitário (CONSUN) define as diretrizes gerais da instituição, enquanto o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) coordena as atividades acadêmicas. A universidade também conta com gestores de cursos e colegiados que auxiliam na administração acadêmica.

A USCS possui mais de 73 mil m<sup>2</sup> de área construída, distribuída por seis campi: Barcelona, Centro, Conceição, Itapetininga, Manoel Coelho e São Paulo. Cada campus é bem estruturado, oferecendo modernas instalações, como salas de aula equipadas com ar-condicionado e tecnologia audiovisual, além de áreas de convivência, biblioteca, agência bancária, e suporte para pessoas com deficiência.

A instituição também disponibiliza vários serviços de apoio ao estudante, incluindo orientação acadêmica e profissional, apoio psicológico, e laboratórios de informática. Além disso, os alunos têm acesso a uma rede de internet sem fio, acervo bibliográfico físico e virtual, e sistemas para realizar atividades acadêmicas remotamente. Outro destaque é o Setor de Diplomas, que emite certificados de forma rápida e eficiente, com três modalidades de entrega.

Em resumo, a USCS é uma universidade bem estruturada, com foco na qualidade acadêmica e no apoio integral ao desenvolvimento dos seus estudantes.

Informações detalhadas da Instituição são apresentadas de fls. 398 a 401.



### **O Curso de Medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

A Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) tem como principal missão oferecer educação superior de qualidade, com foco na formação acadêmica, científica e profissional de seus alunos. A instituição também se dedica à produção de conhecimento por meio de atividades de pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional. Como universidade pública, a USCS busca promover a inclusão social, democratizar o acesso ao ensino superior e fomentar o desenvolvimento socioeconômico da região.

Esse compromisso social orienta a universidade em diversas decisões, como a escolha das localizações de seus campi, a criação de novos cursos e a definição do número de vagas ofertadas. Um marco importante na trajetória da USCS foi a criação, em 2014, do seu primeiro curso de medicina no campus Centro, em São Caetano do Sul. Esse curso representou um grande sucesso para a instituição. Em 2016, a USCS expandiu sua oferta de cursos de medicina com a instalação de um novo curso na cidade de São Paulo.

Em 2022, a universidade ampliou ainda mais sua atuação na área da saúde com a implementação de um curso de medicina na cidade de Itapetininga, oferecendo 120 vagas anuais. A primeira turma deste curso iniciou as atividades acadêmicas em março de 2022.

#### **Justificativa da oferta e inserção do curso de medicina na cidade de Itapetininga e região (fls. 401)**

Itapetininga é um município localizado no estado de São Paulo, pertencente à Região Metropolitana de Sorocaba, com uma população de 157.790 habitantes (Censo IBGE, 2022). A cidade é sede da Região de Governo de Itapetininga, que abrange 12 municípios, totalizando mais de 520 mil habitantes. Itapetininga também integra a Delegacia Regional de Saúde (DRS) XVI, que inclui uma série de municípios e distritos, sendo parte da Rede Regional de Assistência à Saúde 8 (RRAS 8), composta por 13 cidades. A região conta com hospitais gerais que atendem emergências, especialidades médicas e realização de exames complementares.

Até 2022, a região possuía apenas duas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereciam cursos de medicina: a Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) e a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC Sorocaba. Considerando a demanda crescente por médicos qualificados na região, em especial devido à ampliação do Hospital Dr. Leo Orsi Bernardes e a construção do Hospital Regional de Itapetininga, percebeu-se a necessidade de expandir a oferta de cursos de medicina. Em resposta a essa necessidade, a USCS implantou o curso de medicina na cidade, com 120 vagas anuais, e uma oferta temporária de 5 vagas adicionais por semestre entre 2022.

A infraestrutura do curso tem sido ampliada, com investimentos no campus horizontal e um aumento de 2.600 m<sup>2</sup> previsto para 2024. As novas instalações incluirão áreas de convivência, salas de aula, laboratórios e auditório. Além disso, a universidade tem investido em concursos públicos para a contratação de docentes e equipe administrativa qualificada, assegurando a qualidade acadêmica do curso.

A USCS também tem investido em recursos tecnológicos para melhorar a qualidade formativa dos estudantes e docentes, visando sempre aprimorar o ensino de medicina na região, contribuindo para o atendimento de saúde local e regional.

A justificativa da oferta do curso de Medicina é detalhada de fls. 401 a 406.

#### **Recursos e Espaços Educacionais**

Os recursos educacionais utilizados no Curso de Medicina visam articular capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais para a realização de atendimentos simulados e procedimentos em laboratórios que se vinculam ao desenvolvimento de competência para a prática médica no contexto do SUS. Os objetivos específicos são:

- I. Utilizar cenário, instrumentos e equipamentos técnicos que estimulem os estudantes à autoaprendizagem na área de medicina;
- II. Estimular a criatividade do educando para a produção de novos conhecimentos técnico-científicos em medicina;



III. Identificar situações de risco e/ou emergências, que gerem aplicação de procedimentos assistenciais em medicina;

IV. Proporcionar meios e métodos que estimulem a segurança, motivação e eficiência, durante o processo de aprendizagem, para serem utilizados no exercício profissional; V. Avaliar o processo ensino-aprendizagem, sob a ótica da teoria e prática científicas da medicina, de acordo com a metodologia vivenciada nas demonstrações em laboratório.

Terminada a reforma, e com mobiliário e materiais adquiridos, os laboratórios estão estruturados de modo a contemplar as atividades práticas que variam de acordo com as ações educacionais estabelecidas nas atividades curriculares, previamente programadas no início do ano letivo.

#### **Sala de aula**

As salas de pequeno grupo são espaços de aprendizagem para a realização das atividades presenciais de pequenos grupos (3 a 4 grupos de 6 a 7 alunos), onde são processadas as situações-problema. Os equipamentos disponibilizados por sala são: mesas ovais, cadeiras, um desktop, uma tela de projeção, um projetor multimídia, um quadro de vidro e pincéis e apagador para o quadro branco.

#### **Laboratório Morfofuncional - LMF**

O Laboratório Morfofuncional é um laboratório com áreas seca e úmida, sendo um espaço privilegiado para a autoaprendizagem e realização de oficinas de trabalho. Focaliza a integração e articulação dos aspectos morfológicos e funcionais (anatomia, embriologia, histologia, fisiologia e imagenologia), bem como patológicos (macro e micro) do corpo humano. O principal objetivo é o de facilitar e orientar, da forma mais abrangente possível, a busca de informações e a aprendizagem da Medicina. Além do estudo autodirigido, o LMF também poderá ser utilizado para discussões práticas, discussões de casos, reprodução de cenários de habilidades profissionais, estudos em anatomia topográfica e radiológica, busca e análise de dados para realização de trabalhos científicos, atividades de prática radiológica e ultrassonográfica, capacitação de colaboradores, entre outras.

O acervo da área seca é composto por peças de modelos anatômicos, ossos reais e modelos, vídeos, softwares, lâminas de histologia, citologia, patologia, embriologia, imagens em radiografia, tomografia e ressonância magnética. Além desses recursos também são disponibilizados: mesa anatômica digital, microscópios e microcomputadores, como ferramentas de acesso ao acervo da integração morfofuncional.

O acervo da área úmida é composto por peças anatômicas glicerizadas.

#### **Laboratório de Práticas Funcionais - LPF**

O Laboratório de Práticas Funcionais é o espaço reservado para estudo de propedêutica e de exames complementares que utilizam componentes líquidos, gases, amostras de fluidos e tecidos orgânicos. Oficinas de trabalho possibilitam que os estudantes tenham contato com diferentes métodos de dosagem bioquímica das diversas substâncias, bem como as variações de seus valores e a interpretação dos resultados. Nesse espaço são realizados diversos métodos de cultura microbiológica e de sorologias, além de testes e interações farmacológicas e toxicológicas. Ainda na área úmida, podem ser realizados exames bioquímicos séricos, como: gasometria, dosagem de eletrólitos, amilase, exames de função hepática; exames hematológicos, como: leucograma, teste de coagulação, exames microbiológicos; exames parasitológicos; exames sorológicos como: hepatites, AIDS e outros; assim como análise de interações farmacológicas entre outras.

#### **Laboratório de Habilidades Clínicas (LHC)**

Esse recurso educacional é um dos pilares para o desenvolvimento de capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado. A simulação da prática profissional é uma das atividades da atividade curricular Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) e a avaliação do desempenho dos estudantes faz parte do cotidiano dessa atividade. A simulação e avaliação da prática médica visam, respectivamente, desenvolver e avaliar as capacidades necessárias ao perfil de competência, nas áreas de saúde, gestão do trabalho e educação em saúde (Figura 7).



O LHC representa alternativa pedagógica que visa proporcionar a vivência simulada de práticas clínicas com o paciente, em diferentes cenários da prática. Os cenários envolvem atenção domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar e hospitalar.

O espaço é constituído por consultórios com mesa, maca, computadores, pia, semelhantes àqueles encontrados nas Unidades Básicas de Saúde. Estes espaços também podem ser adaptados para a constituição de uma sala de casa, para simulação de visita domiciliar. Há instrumentais tais como estetoscópio, esfigmomanômetro, balanças, martelo neurológico, tabelas de Snellen, entre outros.

Na área de entrada do LHC, há espaço para a ambientação de uma sala de espera.

Na parte posterior, há vidros espelhados, através do qual os docentes acompanham os atendimentos realizados. Os atendimentos são acompanhados por áudio e vídeo e gravados, tanto nas atividades acadêmicas como nas avaliações, e os vídeos podem ser utilizados no feedback sempre que necessário. Nas atividades de simulação, os estudantes são organizados em duplas, de forma que cada um possa realizar a tarefa proposta, enquanto o outro observa. Todos os estudantes simulam uma determinada atividade, por meio de casos espelhados (diferente contexto com situação semelhante). Desse modo, os estudantes vivenciam várias e distintas situações simuladas ao longo da série. O ambiente proporciona que o professor observe as ações dos estudantes sem ser visto, garantindo autenticidade e autonomia aos estudantes durante os atendimentos simulados.

Nesse laboratório, a utilização de manequins e o trabalho com pacientes simulados (atores profissionais treinados pela equipe docente) favorece o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, segundo concepção ética do processo ensino-aprendizagem, bem como promoção da segurança do paciente, apoiada nos princípios da aprendizagem significativa. Essa atividade possibilita a articulação dos recursos simulados, evitando danos ou desconforto aos pacientes reais. Esse laboratório tem alguns espaços flexíveis que podem ser montados com os equipamentos de acordo com as estações clínicas propostas. O LHC também pode ser utilizado para a realização/interpretação de procedimentos médicos, exames laboratoriais, elaboração de planos de cuidado e técnicas de comunicação social envolvendo o raciocínio clínico epidemiológico e crítico-reflexivo.

A estrutura proporciona um ambiente rico para a ampliação do ensino, a avaliação do conhecimento, o trabalho em equipe, a comunicação interprofissional, os processos de tomada de decisão, além do treinamento de habilidades técnicas e comportamentais. Permite ao aluno se adaptar ao ambiente da futura profissão e aos equipamentos de uso cotidiano necessários ao desempenho do seu trabalho.

Nesse mesmo ambiente, podem ser realizadas ações de treinamento entre pares e role-plays.

#### **Laboratório de Simulação Realística**

Os cenários para a realização das simulações realísticas em saúde são criados e baseados em casos da vida real para treinar habilidades técnicas e não técnicas, utilizando manequins de alta fidelidade. São disponíveis os seguintes manequins de alta fidelidade: homem adulto, mulher gestante, criança e lactente. São disponíveis também monitores, desfibrilador, aparelho de eletrocardiograma (ECG) e insumos para práticas voltadas a ambientes de internação, emergência e terapia intensiva, preferencialmente. Há também desfibriladores externos automáticos (DEA), torsos e bebês para treinamento de suporte básico de vida, além de vasta gama de simuladores para exames especulares, toque retal, otoscopia, oftalmoscopia, entre outros.

São dois ambientes constituídos por sala de simulação e sala espelhada para observação e debriefing. Além destas salas, há também a sala de controle, onde ficam os computadores, técnicos e alguns docentes. Técnicos de laboratório foram capacitados para organizar materiais e auxiliar nas simulações. Os alunos frequentam o espaço durante as atividades curriculares de Habilidades e Atitudes Médicas e também em Simulações nas atividades do internato.

#### **Laboratório de Informática e Tecnologia da Informação**

O Laboratório de Informática do Curso de Medicina da USCS Itapetininga tem disponibilidade de 66 computadores para uso individual com acesso à internet e recursos multimídia de projeção e áudio.



As atividades de Saúde Baseada em Evidências e Metodologia da Pesquisa Científica são realizadas neste laboratório, bem como as avaliações somativas e algumas avaliações formativas.

Os Recursos e Espaços Educacionais são detalhados de fls. 407 a 415.

#### **Biblioteca**

##### **BIBLIOTECA PRESENCIAL**

O Campus Itapetininga conta com biblioteca física onde existem salas de estudo para pequenos grupos e salão para leitura de livros físicos ou estudos em dispositivos.

A consulta de disponibilidade de livros físicos pode ser feita antecipadamente pelo site <https://uscsmultiacervo.mentorweb.ws/uscsMultiAcervo/servlet/hmih001>

##### **BIBLIOTECA VIRTUAL**

A USCS oferece aos estudantes a biblioteca virtual Minha Biblioteca

Link: <https://www.uscs.edu.br/biblioteca-digital>

Na página da Biblioteca no site da USCS é ainda possível acessar outras fontes de pesquisa bibliográfica.

Apresentação detalhada da biblioteca é apresentada de fls. 415 a 418

#### **Espaço de Convivência e Alimentação**

A Universidade proporciona aos estudantes uma área comum para convivência e infraestrutura para refeições. Na área externa há puffes para repouso e uma mesa de jogos. Na área interna há mesas com cadeiras, geladeiras e micro-ondas, para que os estudantes possam trazer suas refeições, conservar, aquecer e consumir. Há também uma lanchonete com lanches e refeições.

#### **Infraestrutura tecnológica**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (digitalização da educação) no processo de ensino e aprendizagem geram recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros), em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, nuvens, etc.), "games" entre outros, utilizados de forma racional e inteligente, e obedecendo a legislação específica para a graduação em medicina, tentando atender ao novo perfil de aluno hiperconectado.

O Curso de Medicina usa a tecnologia como mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, troca de experiências, debate de dúvidas, orientações para a elaboração de produtos, informações para acompanhamento das tarefas a serem realizadas em caso de ausências em atividades programadas, apoio em relação às dificuldades técnicas ou de conhecimento no uso da plataforma virtual e recursos de informática (Google Workspace®).

Todas as Unidades Curriculares tem seu Classroom (Sala de Aula), onde são postadas tarefas a serem entregues, material de TBL e sala de aula invertida, gabaritos de avaliações.

As avaliações formativas são enviadas aos estudantes por e-mail após a sua realização, com registro dos feedbacks e pactuações para melhoria.

As garantias de preparo do TBL são realizadas por Formulários Google, o que garante agilidade no conhecimento da turma para discussões em sala de aula.

O Google Drive é um espaço de arquivamento dos materiais pelos estudantes e docentes, compartilhamento de pastas e arquivos para estudos e avaliações, materiais produzidos coletivamente, entre outros.

Além desse dispositivo e recursos, a política de TI da USCS Itapetininga visa disponibilizar informações acadêmicas e de biblioteca pela internet, de forma a facilitar o acesso às informações



pertinentes à comunidade acadêmica, oferecendo praticidade e proporcionando aos estudantes o acompanhamento em tempo real da programação das unidades educacionais, planos de ensino e de aulas, lançamentos de frequência, avaliação, downloads de textos, vídeos e outros conteúdos oferecidos extraclasse, por meio do Portal Acadêmico (Mentorweb - Edusoft®) e da Gestão Acadêmica informatizada.

#### **Capacitação docente inicial**

Desde antes da inauguração, a USCS iniciou a capacitação do seu corpo docente em metodologias ativas de ensino e no conteúdo de seu projeto pedagógico, de forma presencial e remota.

O corpo docente inicial constituiu-se de 12 docentes, com crescimento ao longo dos semestres e capacitações frequentes, bem como reflexão da prática docente a cada semestre.

#### **Os Cenários de Práticas e a Parceria Inicial com a Gestão Municipal e Equipamentos de Saúde**

Em sua fase de planejamento, o curso foi estruturado com vistas às necessidades sociais de saúde, contextualizadas no SUS local/regional. Assim, desde seu desenho inicial, conforme Projeto Político-Pedagógico, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem sido fundamental para os estudantes, propiciando cenários de práticas em atenção básica em Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) tanto do perímetro urbano quanto de áreas rurais. Nas fases iniciais do curso, os preceptores são em sua maioria profissionais de saúde não médicos, principalmente enfermeiros, mas também assistentes sociais. É nestas unidades que se desenvolvem os projetos de extensão, onde cada pequeno grupo tem a possibilidade de compreender os processos de trabalho nas unidades, as características populacionais dos territórios, suas necessidades, condicionantes e determinantes em saúde. Utilizando a problematização, com o Arco de Maguerez, e sob orientação de seus preceptores e docentes, definem intervenções a serem realizadas, desenvolvendo assim aprendizagem baseada na comunidade.

Também os estudantes têm a possibilidade de vivenciar atividades nos Centros de Atenção Psico-Sociais (CAPS), na Vigilância Epidemiológica, na Farmácia, além da extensão para o Lar São Vicente de Paulo.

Para o internato também já estão definidas atividades no Centro de Saúde da Mulher, em atendimentos pediátricos, Unidades Básicas de Saúde com atendimento pré-hospitalar, entre outros.

Buscando uma proposta inovadora de educação médica, o curso de medicina do campus Itapetininga estabeleceu parceria com o Hospital Dr. Leo Orsi Bernardes (HLOB) desde seu início, em março de 2022. Esta parceria, que se estabelece com as Organizações Sociais que o gerenciam, possibilita ao estudante já na primeira etapa a vivência da jornada do paciente no ambiente hospitalar. Essa atividade se dá pelo estágio junto a preceptores das equipes multidisciplinares (psicologia, fisioterapia, assistência social), bem como do Núcleo Interno de Regulação (NIR) e do Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência (SCIRAS). Os preceptores receberam capacitação para suas atividades, bem como para avaliação dos estudantes.

Em pequenos grupos, os estudantes vivenciam a cada semana a rotina destes profissionais, observam o ambiente hospitalar e sua complexidade, e desde cedo compreendem a importância do trabalho interdisciplinar no cuidado qualificado ao paciente. Conhecem a jornada do paciente desde sua chegada ao pronto-atendimento, passando pela internação, procedimentos, e alta qualificada. Em concomitância a este estágio, estão estudando, na Universidade, temas como ética, multi e interdisciplinaridade, trabalho em equipe, segurança do paciente.

O cenário do NIR permite compreender desde cedo a regulação dos pacientes e o conceito das Redes de Assistência à Saúde (RRAS), e a SCIRAS traz consigo os conceitos de segurança do paciente, tais como a importância da lavagem de mãos na prevenção das infecções (cuja técnica eles já aprendem em habilidades nesse mesmo semestre); normas técnicas como a NR32, que orienta quanto a cuidados com biossegurança (orientada e exigida nas simulações no Campus - sapatos fechados, cabelos presos, sem adornos); conceito inicial de indicadores, e portanto gestão do cuidado em saúde.



## O CURSO EM NÚMEROS

### Demanda do curso nos processos seletivos

Os vestibulares são realizados pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP). Os dados referentes às inscrições para o vestibular e número de matrículas estão relacionados na tabela abaixo.

1º semestre de 2022	
Número de Inscrições Vestibular	405
Matrículas calouros	65
2º semestre de 2022	
Número de Inscrições Vestibular	223
Matrículas calouros	66
1º semestre de 2023	
Número de Inscrições Vestibular	348
Matrículas calouros	57
2º semestre de 2023	
Número de Inscrições Vestibular	178
Matrículas calouros	54
1º semestre de 2024	
Número de Inscrições Vestibular	239
Matrículas calouros	59
2º semestre de 2024	
Número de Inscrições Vestibular	122
Matrículas calouros	39

### Matrículas

No segundo semestre de 2024, o curso conta com 331 matrículas distribuídas em 6 (seis) turmas:

Turma	Etapa	Alunos Matriculados
T1	Sexta etapa	63
T2	Quinta Etapa	55
T3	Quarta Etapa	55
T4	Terceira Etapa	58
T5	Segunda Etapa	61
T6	Primeira Etapa	39

## A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Durante as obras de infraestrutura e diante do compromisso assumido com a gestão municipal, a USCS elaborou a Proposta Pedagógica do curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituídas na Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 (DCN 2014, MS) e com as Normas para Regulação dos Cursos de Medicina para os Estabelecimentos de Ensino Superior Vinculados ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, estabelecidas na Deliberação CEE/SP nº167/2019.

Fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Proposta Pedagógica visa garantir condições para que o estudante, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautar-se em competências, na cooperação, tendo a perspectiva da educação em processo contínuo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades, além de contemplar as inovações científicas e tecnológicas.

Nessa perspectiva, a USCS assume o compromisso de promover formação integral de médicos humanistas, competentes, críticos e reflexivos, com responsabilidade social e capazes de priorizar a segurança do paciente, transformar as suas vidas e a vida da sociedade de forma positiva, através do cuidado em saúde. Para isso, planeja atividades práticas supervisionadas desde o primeiro período do curso, realizadas nos equipamentos de saúde da atenção primária e de atenção secundária e hospitalar.

### Objetivos para o curso

#### Objetivo geral

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população brasileira por meio da graduação de profissionais médicos, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva sobre os processos de saúde-doença e de cuidado, sendo capaz de atuar em diferentes cenários e âmbitos da atenção à saúde, segundo princípios éticos e da integralidade do cuidado, com responsabilidade social e compromisso com os direitos de cidadania e de dignidade humana.



### Objetivos específicos

I. Desenvolver os raciocínios clínico-epidemiológico, estratégico e crítico-reflexivo que fundamentam, respectivamente, as três áreas de competência do perfil profissional: atenção à saúde, gestão em saúde e educação na saúde.

II. Propiciar ambiente para que o aluno se desenvolva de forma autônoma, empoderada, tendo do docente co-participante, um facilitador/mediador nos processos de ensino e aprendizagem inovadores e continuados.

III. Promover o desenvolvimento articulado de capacidades, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à transformação da realidade, por meio de intervenções qualificadas frente aos problemas prevalentes de saúde-doença da população brasileira;

IV. Promover o cuidado integral à saúde, considerando promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e reinserção social de pessoas e populações, tanto por meio da articulação de ações e profissionais de saúde, como pela conexão de serviços em redes de atenção à saúde do SUS.

V. Desenvolver uma prática de excelência que contribua para a melhoria da qualidade da atenção à saúde, com ética profissional, responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e sustentabilidade, na era planetária.

VI. Realizar projetos de intervenção e produção de conhecimento para o desenvolvimento local e regional, permitindo ações de longo prazo e atendimento às necessidades sociais de saúde.

### Perfil de competências do egresso

O perfil de competência do médico está representado pela articulação de três áreas de competência que delimitam o escopo de trabalho da atuação profissional:

- I. Atenção à Saúde: cuidado às necessidades de saúde individuais e coletivas;
- II. Gestão em Saúde: organização do trabalho em saúde;
- III. Educação na Saúde: socialização e produção de conhecimento em saúde e em medicina.

Cada uma dessas áreas é representada por um conjunto de ações-chave agrupadas por afinidade e traduzidas em desempenhos que retratam a integração das capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Nos desempenhos, o sentido da atuação profissional é explicitado por valores éticos e humanistas.

### Desenvolvimento de competências

Seguem abaixo os quadros que descrevem as competências de acordo com as áreas acima citadas.

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE – CUIDADO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE INDIVIDUAIS E COLETIVAS		
SUBÁREA: ATENÇÃO MÉDICA À SAÚDE DAS PESSOAS		
IDENTIFICA NECESSIDADES	REALIZA HISTÓRIA CLÍNICA	ESTABELECE UMA RELAÇÃO PROFISSIONAL ÉTICA NO CONTATO COM PACIENTES, FAMILIARES E/OU RESPONSÁVEIS. IDENTIFICA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA, DESDE O INÍCIO DO CONTATO, ATUANDO DE MODO A PRESERVAR A SAÚDE E A INTEGRIDADE FÍSICA E MENTAL DAS PESSOAS SOB CUIDADO. ORIENTA O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DO PACIENTE. USA LINGUAGEM COMPREENSÍVEL AO PACIENTE, ESTIMULANDO SEU RELATO ESPONTÂNEO E CUIDANDO DE SUA PRIVACIDADE E CONFORTO. FAVORECE A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO, VALORIZANDO AS PREOCUPAÇÕES, EXPECTATIVAS, CRENÇAS E OS VALORES RELACIONADOS AOS PROBLEMAS TRAZIDOS PELO PACIENTE E RESPONSÁVEIS. IDENTIFICA MOTIVOS E/OU QUEIXAS, EVITANDO A EXPLICAÇÃO DE JULGAMENTOS, E CONSIDERA O CONTEXTO DE VIDA E OS ELEMENTOS BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIOECONÔMICO-CULTURAIS RELACIONADOS AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA. ORIENTA E ORGANIZA A ANAMNESE, UTILIZANDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E A TÉCNICA SEMIOLÓGICA. INVESTIGA SINTOMAS E SINAIS, REPERCUSSÕES DA SITUAÇÃO, HÁBITOS, FATORES DE RISCO, CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE, CONDIÇÕES CORRELATAS E ANTECEDENTES PESSOAIS E FAMILIARES. REGISTRA OS DADOS RELEVANTES DA ANAMNESE NO PRONTUÁRIO DE FORMA CLARA E LEGÍVEL.
INDIVIDUAIS DE		
SAÚDE		
	REALIZA EXAME CLÍNICO	ESCLARECE OS PROCEDIMENTOS, MANOBRAS OU TÉCNICAS DO EXAME CLÍNICO OU EXAMES DIAGNÓSTICOS E OBTÉM CONSENTIMENTO DO PACIENTE OU RESPONSÁVEL. CUIDA DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E CONFORTO DO PACIENTE, AO MÁXIMO POSSÍVEL. MOSTRA POSTURA ÉTICA E DESTREZA TÉCNICA NA INSPEÇÃO, PALPAÇÃO, AUSCULTA E PERCUSSÃO, COM PRECISÃO NA APLICAÇÃO DAS MANOBRAS E PROCEDIMENTOS DO EXAME FÍSICO GERAL E ESPECÍFICO, CONSIDERANDO A HISTÓRIA CLÍNICA. ESCLARECE AO PACIENTE/RESPONSÁVEL OS SINAIS VERIFICADOS E REGISTRA AS INFORMAÇÕES NO PRONTUÁRIO, DE MODO LEGÍVEL.
	FORMULA HIPÓTESE	ESTABELECE HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS MAIS PROVÁVEIS, RELACIONANDO OS DADOS DA HISTÓRIA E EXAME CLÍNICOS. FORMULA E PRIORIZA OS PROBLEMAS DO PACIENTE, CONSIDERANDO OS CONTEXTOS PESSOAL, FAMILIAR, DO TRABALHO, EPIDEMIOLÓGICO,



	PRIORIZA PROBLEMAS	AMBIENTAL E OUTROS PERTINENTES. INFORMA E ESCLARECE SUAS HIPÓTESES DE FORMA ÉTICA E HUMANIZADA, CONSIDERANDO DÚVIDAS E QUESTIONAMENTOS DO PACIENTE, FAMILIARES E RESPONSÁVEIS.
	PROMOVE INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA	PROPOE E EXPLICA AO PACIENTE/RESPONSÁVEL A INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA PARA AMPLIAR, CONFIRMAR OU AFASTAR HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS. SOLICITA EXAMES COMPLEMENTARES COM BASE NAS MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, AVALIANDO A POSSIBILIDADE DE ACESSO DO PACIENTE AOS TESTES NECESSÁRIOS. AVALIA CONDIÇÕES DE SEGURANÇA PARA O PACIENTE, EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE DOS EXAMES. INTERPRETA E RELACIONA OS RESULTADOS DOS EXAMES REALIZADOS CONSIDERANDO AS HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS, A CONDIÇÃO CLÍNICA E O CONTEXTO DO PACIENTE. REGISTRA E ATUALIZA, NO PRONTUÁRIO, A INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA, DE FORMA CLARA E OBJETIVA.
<b>CONSTRÓI E AVALIA PLANOS DE CUIDADOS</b>	ELABORA E IMPLEMENTA PLANOS DE CUIDADOS	ELABORA PLANOS TERAPÊUTICOS CONTEMPLANDO AS DIMENSÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, TRATAMENTO E REABILITAÇÃO, DE MODO CONTEXTUALIZADO. DISCUTE O PLANO, SUAS IMPLICAÇÕES E O PROGNÓSTICO, SEGUNDO AS MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS. BUSCA DIALOGAR AS NECESSIDADES REFERIDAS PELO PACIENTE OU RESPONSÁVEL COM AS NECESSIDADES PERCEBIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, ESTIMULANDO O PACIENTE A REFLETIR SOBRE SEUS PROBLEMAS E A PROMOVER O AUTOCUIDADO. PACTUA AS AÇÕES DE CUIDADO, PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO DE OUTROS PROFISSIONAIS, SEMPRE QUE NECESSÁRIO. IMPLEMENTA AS AÇÕES PACTUADAS E DISPONIBILIZA PRESCRIÇÕES E ORIENTAÇÕES LEGÍVEIS, ESTABELECE E NEGOCIANDO O ACOMPANHAMENTO E/OU ENCAMINHA O PACIENTE COM JUSTIFICATIVA. INFORMA SITUAÇÕES DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA AOS SETORES RESPONSÁVEIS.
	ACOMPANHA E AVALIA OS PLANOS DE CUIDADOS	ACOMPANHA E AVALIA A EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS E CONSIDERA A AVALIAÇÃO DO PACIENTE/RESPONSÁVEL EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS OBTIDOS, ANALISANDO DIFICULDADES E VALORIZANDO CONQUISTAS. FAVORECE O ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE NA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E RESULTADOS OBTIDOS. REVÊ DIAGNÓSTICO E O PLANO TERAPÊUTICO, SEMPRE QUE NECESSÁRIO. EXPLICA E ORIENTA OS ENCAMINHAMENTOS OU A ALTA, VERIFICANDO A COMPREENSÃO DO PACIENTE OU RESPONSÁVEIS. REGISTRA O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO DO PLANO NO PRONTUÁRIO, BUSCANDO TORNÁ-LO UM INSTRUMENTO ORIENTADO AO CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE.
IDENTIFICA NECESSIDADES S COLETIVAS DE SAÚDE	INVESTIGA PROBLEMAS DE SAÚDE	ANALISA AS NECESSIDADES DE SAÚDE DE GRUPOS DE PESSOAS E AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE SAÚDE DE COMUNIDADES, A PARTIR DE DADOS DEMOGRÁFICOS, EPIDEMIOLÓGICOS, SANITÁRIOS E AMBIENTAIS, CONSIDERANDO RISCO, VULNERABILIDADE, INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE.
	FÓRMULA DE PERFIS DE SAÚDE-DOENÇA	ACESSA E UTILIZA DADOS SECUNDÁRIOS E/OU INFORMAÇÕES QUE INCLUAM O CONTEXTO CULTURAL, SOCIOECONÔMICO, ECOLÓGICO E DAS RELAÇÕES, MOVIMENTOS E VALORES DE POPULAÇÕES, EM SEU TERRITÓRIO, VISANDO AMPLIAR A EXPLICAÇÃO DE CAUSAS, EFEITOS E DETERMINANTES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA. RELACIONA OS DADOS E AS INFORMAÇÕES OBTIDAS, ARTICULANDO OS ASPECTOS BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIOECONÔMICOS CULTURAIS RELACIONADOS AO ADOECIMENTO E À VULNERABILIDADE DE COLETIVOS. ESTABELECE DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE E PRIORIZA PROBLEMAS SEGUNDO SUA MAGNITUDE, EXISTÊNCIA DE RECURSOS PARA O SEU ENFRENTAMENTO E IMPORTÂNCIA TÉCNICA, CULTURAL E POLÍTICA DA SITUAÇÃO.
DESENVOLVE E AVALIA PROJETOS DE INTERVENÇÃO COLETIVA	METODOLOGIA APLICADA A PROJETOS DE INTERVENÇÃO	RELACIONA OS DADOS E AS INFORMAÇÕES OBTIDAS, IDENTIFICANDO E ARTICULANDO ASPECTOS BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIOECONÔMICO- CULTURAIS RELACIONADOS AO ADOECIMENTO E À VULNERABILIDADE DE COLETIVOS. ESTABELECE DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE DE UM DETERMINADO GRUPO SOCIAL E/OU COMUNIDADE, SEGUNDO PRINCÍPIOS ÉTICOS, COM FUNDAMENTAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS, IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS E CONTEXTUALIZANDO-AS. SELECIONA E PRIORIZA PROBLEMAS A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DE SAÚDE-DOENÇA CONSIDERANDO AS EXPLICAÇÕES DOS DIFERENTES SUJEITOS ENVOLVIDOS. PARTICIPA DA DISCUSSÃO E CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM COLETIVOS, DE MODO ORIENTADO À MELHORIA DOS INDICADORES DE MORBIDADE E MORTALIDADE E À REDUÇÃO DE RISCOS, DANOS E VULNERABILIDADES. ESTIMULA A INCLUSÃO DA PERSPECTIVA DE OUTROS PROFISSIONAIS E REPRESENTANTES DE SEGMENTOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS. PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DE PLANOS ORIENTADOS AOS PROBLEMAS PRIORIZADOS. PARTICIPA DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES, CONSIDERANDO METAS, PRAZOS, RESPONSABILIDADES, ORÇAMENTO E FACTIBILIDADE. PARTICIPA DA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO, PRESTANDO CONTAS E PROMOVENDO AJUSTES, ORIENTADOS À MELHORIA DA SAÚDE COLETIVA.

<b>ÁREA DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE</b>		
<b>SUBÁREA: GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE</b>		
ORGANIZA O TRABALHO EM SAÚDE	IDENTIFICA PROBLEMAS NO PROCESSO DE TRABALHO	IDENTIFICA OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE, CONSIDERANDO AS DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS. UTILIZA DIVERSAS FONTES PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS NO PROCESSO DE TRABALHO, INCLUINDO A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS E DOS USUÁRIOS, E A ANÁLISE DE INDICADORES E DO MODELO DE GESTÃO. PARTICIPA DA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS, IDENTIFICANDO A RELEVÂNCIA, MAGNITUDE E URGÊNCIA, AS IMPLICAÇÕES IMEDIATAS E POTENCIAIS, A ESTRUTURA E OS RECURSOS DISPONÍVEIS. MOSTRA ABERTURA PARA OUVIR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA E RESPEITA A DIVERSIDADE DE VALORES, DE PAPÉIS E DE RESPONSABILIDADES NO CUIDADO À SAÚDE. TRABALHA DE MODO COLABORATIVO EM EQUIPES DE SAÚDE, RESPEITANDO NORMAS INSTITUCIONAIS DOS AMBIENTES DE TRABALHO E AGINDO COM COMPROMISSO ÉTICO-PROFISSIONAL.
	ELABORA E IMPLEMENTA PLANOS DE INTERVENÇÃO	PARTICIPA DA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS PRIORIZADOS, VISANDO MELHORAR A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO E DA ATENÇÃO À SAÚDE. APOIA A CRIATIVIDADE E A INOVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE INTERVENÇÃO. PARTICIPA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES, FAVORECENDO A TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, NA EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE DO TRABALHO EM SAÚDE. PARTICIPA DA NEGOCIAÇÃO DE METAS PARA OS PLANOS DE INTERVENÇÃO, CONSIDERANDO OS COLEGIADOS DE GESTÃO E DE CONTROLE SOCIAL.
	PROMOVE A GESTÃO DA	PROMOVE A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA, ARTICULANDO AS AÇÕES DE CUIDADO, NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS PRÓPRIOS E CONVENIADOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.



	CLÍNICA	UTILIZA AS MELHORES EVIDÊNCIAS E OS PROTOCOLOS E DIRETRIZES CIENTIFICAMENTE RECONHECIDOS PARA PROMOVER O MÁXIMO BENEFÍCIO À SAÚDE DAS PESSOAS E COLETIVOS, SEGUNDO PADRÕES DE QUALIDADE E DE SEGURANÇA NA ATENÇÃO À SAÚDE. FAVORECE A ARTICULAÇÃO DE AÇÕES, PROFISSIONAIS E SERVIÇOS, APOIANDO A IMPLANTAÇÃO DE DISPOSITIVOS E FERRAMENTAS QUE PROMOVAM A ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS DE SAÚDE.
AVALIA O TRABALHO EM SAÚDE	PROMOVE A SOCIALIZAÇÃO E A ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO	PARTICIPA DE ESPAÇOS FORMAIS PARA REFLEXÃO COLETIVA SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE E OS PLANOS DE INTERVENÇÃO. MONITORA A REALIZAÇÃO DE PLANOS, IDENTIFICANDO CONQUISTAS E DIFICULDADES. AVALIA O TRABALHO EM SAÚDE, UTILIZANDO INDICADORES E RELATÓRIOS DE PRODUÇÃO, OUVIDORIA, AUDITORIAS E PROCESSOS DE ACREDITAÇÃO/CERTIFICAÇÃO. UTILIZA OS RESULTADOS PARA PROMOVER AJUSTES E NOVAS AÇÕES, MANTENDO OS PLANOS PERMANENTEMENTE ATUALIZADOS E O TRABALHO EM SAÚDE EM CONSTANTE MELHORIA. FAZ E RECEBE CRÍTICAS DE MODO RESPEITOSO, VALORIZANDO O ESFORÇO DE CADA UM E FAVORECENDO A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE SOLIDÁRIO DE TRABALHO. ESTIMULA O COMPROMISSO DE TODOS COM A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS E DA CULTURA ORGANIZACIONAL, NO SENTIDO DA DEFESA DA CIDADANIA E DO DIREITO À SAÚDE.
IDENTIFICA OPORTUNIDADES E DESEAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	AÇÃO NO PROCESSO	UTILIZAÇÃO DE DIVERSAS FONTES PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS NO PROCESSO DE TRABALHO, INCLUINDO A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS E DOS USUÁRIOS E A ANÁLISE DE INDICADORES E DO MODELO DE GESTÃO;
	AÇÃO NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO	INCLUSÃO DA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS, FAMÍLIA E COMUNIDADE, FAVORECENDO SUA MAIOR AUTONOMIA NA DECISÃO DO PLANO TERAPÊUTICO, RESPEITANDO SEU PROCESSO DE PLANEJAMENTO E DE DECISÃO CONSIDERANDO-SE, AINDA, OS SEUS VALORES E CRENÇAS;
	AÇÃO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE	TRABALHO COLABORATIVO EM EQUIPES DE SAÚDE, RESPEITANDO NORMAS INSTITUCIONAIS DOS AMBIENTES DE TRABALHO E AGINDO COM COMPROMISSO ÉTICO-PROFISSIONAL, SUPERANDO A FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

<b>ÁREA DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO NA SAÚDE</b>		
<b>SUBÁREA: CO-RESPONSABILIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE CUIDADO</b>		
REALIZA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E COMPARTILHAMENTO DO CUIDADO	IDENTIFICA A NECESSIDADE DE APRENDIZAGEM INDIVIDUAIS E COLETIVAS	ESTIMULA A CURIOSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDER DE TODOS OS ENVOLVIDOS, EM TODOS OS MOMENTOS DO TRABALHO EM SAÚDE. IDENTIFICA NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM PRÓPRIAS, DOS PACIENTES/ RESPONSÁVEIS, DOS CUIDADORES, FAMILIARES, DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO, DE GRUPOS SOCIAIS E/OU DA COMUNIDADE, A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO SIGNIFICATIVA E RESPEITANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL DE CADA UM.
	PROMOVE A CONSTRUÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	MOSTRA POSTURA ABERTA À TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRÓPRIA PRÁTICA. ESCOLHE ESTRATÉGIAS INTERATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS, SEGUNDO AS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM IDENTIFICADAS, CONSIDERANDO A IDADE, ESCOLARIDADE E INSERÇÃO SOCIOCULTURAL DAS PESSOAS. ORIENTA E COMPARTILHA CONHECIMENTOS COM PACIENTES/RESPONSÁVEIS, FAMILIARES, GRUPOS E OUTROS PROFISSIONAIS, RESPEITANDO O DESEJO E O INTERESSE DESSES, NO SENTIDO DE CONSTRUIR NOVOS SIGNIFICADOS PARA O CUIDADO À SAÚDE. ESTIMULA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO EM TODAS AS OPORTUNIDADES DO PROCESSO DE TRABALHO, FAVORECENDO ESPAÇOS FORMAIS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E PARTICIPANDO DA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS.
	PROMOVE O PENSAMENTO CIENTÍFICO E A PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS	UTILIZA OS DESEAFIOS DO TRABALHO PARA ESTIMULAR E APLICAR O RACIOCÍNIO CIENTÍFICO, FORMULANDO PERGUNTAS E HIPÓTESES, BUSCANDO DADOS/INFORMAÇÕES. ANALISA CRITICAMENTE FONTES, MÉTODOS E RESULTADOS, NO SENTIDO DE AVALIAR EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS NO CUIDADO, NA GESTÃO DO TRABALHO E NA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PACIENTES, FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS. IDENTIFICA A NECESSIDADE DE PRODUÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS EM SAÚDE E EM MEDICINA, A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE SUA PRÓPRIA PRÁTICA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DISPONÍVEIS. FAVORECE OU PARTICIPA DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO VOLTADO À ATENÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE INDIVIDUAIS E COLETIVAS, POR MEIO DA DISSEMINAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS E DO APOIO À REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DE INTERESSE DA SOCIEDADE.

### MATRIZ CURRICULAR

#### Matriz curricular para a primeira e segunda turma do curso

Unidades Curriculares	Carga Horária
<b>1º Semestre</b>	
1.1.1 - SDC I- Saúde-Doença e Cuidados I- A	70
1.1.2 - SDC I- Saúde-Doença e Cuidados I- B	70
1.1.3 - SDC I- Saúde-Doença e Cuidados I- C	70
1.2.1 - ICM I – Integração Clínico Morfofuncional I-A	40
1.2.2 - ICM I – Integração Clínico Morfofuncional I-B	40
1.2.3 - ICM I – Integração Clínico Morfofuncional I-C	40
1.3 - CISUS I - Competências Integradas no SUS I	120
1.4 - HAM I – Habilidades e Atitudes Médicas I	120
1.5 - CC I - Core Curriculum I	40
1.6 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
1.7 - Língua Inglesa I - EAD	40
	<b>675</b>
<b>2º Semestre</b>	
2.1.1 - SDC II- Saúde-Doença e Cuidados II-A	70
2.1.2 - SDC II- Saúde-Doença e Cuidados II-B	70
2.1.3 - SDC II- Saúde-Doença e Cuidados II-C	70
2.2.1 - ICM II- Integração Clínico Morfofuncional II-A	40
2.2.2 - ICM II- Integração Clínico Morfofuncional II-B	40
2.2.3 - ICM II- Integração Clínico Morfofuncional II-C	40
2.3 - CISUS II - Competências Integradas no SUS II	120
2.4 - HAM II – Habilidades e Atitudes Médicas II	120
2.5 - CC II - Core Curriculum II	40
2.6 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
2.7 - Língua Inglesa II - EAD	40
	<b>675</b>



<b>3º Semestre</b>	
3.1.1 - SDC III - Saúde-Doença e Cuidados III-A	70
3.1.2 - SDC III - Saúde-Doença e Cuidados III-B	70
3.1.3 - SDC III - Saúde-Doença e Cuidados III-C	70
3.2.1 - ICM III - Integração Clínico Morfofuncional III-A	40
3.2.2 - ICM III - Integração Clínico Morfofuncional III-B	40
3.2.3 - ICM III - Integração Clínico Morfofuncional III-C	40
3.3 - CISUS III - Competências Integradas no SUS III	120
3.4 - HAM III - Habilidades e Atitudes Médicas III	120
3.5 - CC III - Core Curriculum III	40
3.6 - AACC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>635</b>
<b>4º Semestre</b>	
4.1.1 - SDC IV - Saúde-Doença e Cuidados IV-A	70
4.1.2 - SDC IV - Saúde-Doença e Cuidados IV-B	70
4.1.3 - SDC IV - Saúde-Doença e Cuidados IV-C	70
4.2.1 - ICM IV - Integração Clínico Morfofuncional IV-A	40
4.2.2 - ICM IV - Integração Clínico Morfofuncional IV-B	40
4.2.3 - ICM IV - Integração Clínico Morfofuncional IV-C	40
4.3 - CISUS IV - Competências Integradas no SUS IV	120
4.4 - HAM IV - Habilidades e Atitudes Médicas IV	120
4.5 - CC IV - Core Curriculum IV	40
4.6 - AACC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>635</b>
<b>5º Semestre</b>	
5.1.1 - SDC V - Saúde-Doença e Cuidados V-A	70
5.1.2 - SDC V - Saúde-Doença e Cuidados V-B	70
5.1.3 - SDC V - Saúde-Doença e Cuidados V-C	70
5.2.1 - ICM V - Integração Clínico Morfofuncional V-A	40
5.2.2 - ICM V - Integração Clínico Morfofuncional V-B	40
5.2.3 - ICM V - Integração Clínico Morfofuncional V-C	40
5.3 - CISUS V - Competências Integradas no SUS V	120
5.4 - HAM V - Habilidades e Atitudes Médicas V	80
5.5 - PMA I - Práticas Médicas Assistenciais I	80
5.6 - HC I - Habilidades Cirúrgicas I	80
5.7 - CC V - Core Curriculum V	40
5.8 - AACC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>755</b>
<b>6º Semestre</b>	
6.1.1 - SDC VI - Saúde-Doença e Cuidados VI-A	70
6.1.2 - SDC VI - Saúde-Doença e Cuidados VI-B	70
6.1.3 - SDC VI - Saúde-Doença e Cuidados VI-C	70
6.2.1 - ICM VI - Integração Clínico Morfofuncional VI-A	40
6.2.2 - ICM VI - Integração Clínico Morfofuncional VI-B	40
6.2.3 - ICM VI - Integração Clínico Morfofuncional VI-C	40
6.3 - CISUS VI - Competências Integradas no SUS VI	120
6.4 - HAM VI - Habilidades e Atitudes Médicas VI	80
6.5 - PMA II - Práticas Médicas Assistenciais II	80
6.6 - HC II - Habilidades Cirúrgicas II	80
6.7 - CC VI - Core Curriculum VI	40
6.8 - AACC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>755</b>
<b>7º Semestre</b>	
7.1 - ISMU I - Internato em Saúde da Mulher I	200
7.2 - ISCR I - Internato em Saúde da Criança I	200
7.3 - ISAM I - Internato em Saúde do Adulto - Clínica Médica I	200
7.4 - IMFC I - Internato em Medicina de Família e Comunidade I	200
7.5 - AACC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>825</b>



<b>8º Semestre</b>	
8.1 - ISMU II - Internato em Saúde da Mulher II	200
8.2 - ISAC I - Internato em Saúde do Adulto – Cirurgia Geral I	200
8.3 - ISCG - Internato em Saúde Coletiva e Gestão em Saúde	200
8.4 - ISAM II - Internato em Saúde do Adulto – Clínica Médica II	200
8.5 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>825</b>
<b>9º Semestre</b>	
9.1 - ISME I - Internato de Saúde Mental I	200
9.2 - ISCR II - Internato em Saúde da Criança II	200
9.3 - IMFC II - Internato em Medicina de Família e Comunidade II	200
9.4 - ISAC II - Internato em Saúde do Adulto – Cirurgia Geral II	200
9.5 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>825</b>
<b>10º Semestre</b>	
10.1 - ISCR III - Internato de Saúde da Criança III	100
10.2 - ISME II - Internato em Saúde Mental II	100
10.3 - ISAM III - Internato em Saúde do Adulto - Clínica Médica III	200
10.4 - IMFC III - Internato em Medicina de Família e Comunidade III	200
10.5 - IEME - Internato em Especialidades Médicas - Otorrinolaringologia / Oftalmologia / Dermatologia	200
10.6 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>825</b>
<b>11º Semestre</b>	
11.1 - IECI - Internato em Emergências Cirúrgicas	200
11.2 - ISAC III - Internato em Saúde do Adulto – Cirurgia Geral III	200
11.3 - ISCR IV - Internato em Saúde da Criança IV	200
11.4 - ITOP - Internato Optativo	200
11.5 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>825</b>
<b>12º Semestre</b>	
12.1 - IUEH - Internato de Urgência e Emergência Hospitalares	200
12.2 - IUTI - Internato em Unidade de Terapia Intensiva	100
12.3 - IUOG - Internato Urgências Obstétricas e Ginecológicas	200
12.4 - IMFC IV - Internato de Medicina de Família e Comunidade IV	200
12.5 - ICPA - Internato em Cuidados Paliativos	100
12.5 - AACCC - Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	25
	<b>825</b>

**Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023**

Fase	Código	Descrição	C.H. disciplina em h/a (50min)	C.H. EXTENSÃO em h/r	C.H. disciplina em h/r (60 min)
1	02622-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares I			20
1	03112-40	Língua Inglesa I - EaD			40
1	03424-120	Competências Integradas no SUS I	120		
1	03425-120	Habilidades e Atitudes Médicas I	120		
1	03426-40	Core Currículo I	40		
1	04113-240	Saúde-Doença e Cuidados I	240		
1	04114-120	Integração Clínico Morfofuncional I	120		
1	MED-04115-80	Projeto de Extensão I		80	
<b>Total da 1ª fase</b>			<b>640</b>	<b>80</b>	<b>60</b>
2	01908-40	Core Currículo II	40		
2	02623-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares II			20
2	03113-40	Língua Inglesa II - EaD			40
2	03433-120	Competências Integradas no SUS II	120		
2	03434-120	Habilidades e Atitudes Médicas II	120		
2	04116-120	Integração Clínico Morfofuncional II	120		
2	04116-240	Saúde-Doença e Cuidados II	240		
2	MED-04117-80	Projeto de Extensão II		80	
<b>Total da 2ª fase</b>			<b>640</b>	<b>80</b>	<b>60</b>
3	02569-40	Core Currículo III	40		
3	02624-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares III			20
3	03847-120	Habilidades e Atitudes Médicas III	120		
3	04118-240	Saúde-Doença e Cuidados III	240		
3	04119-120	Integração Clínico Morfofuncional III	120		
3	04174-120	Competências Integradas no SUS III	120		
3	MED-04120-80	Projeto de Extensão III		80	
<b>Total da 3ª fase</b>			<b>640</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
4	02023-40	Core Currículo IV	40		
4	02627-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares IV			20
4	03844-120	Competências Integradas no SUS IV	120		
4	03848-120	Habilidades e Atitudes Médicas IV	120		
4	04121-240	Saúde-Doença e Cuidados IV	240		
4	04122-120	Integração Clínico Morfofuncional IV	120		
4	MED-04123-80	Projeto de Extensão IV		80	
<b>Total da 4ª fase</b>			<b>640</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
5	02629-20	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES V			20



CEESP/PC/2025/00185



5	03818-40	CORE CURRICULUM V	40		
5	03845-120	Competências Integradas no SUS V	120		
5	03849-80	Habilidades e Atitudes Médicas V	80		
5	03851-80	Práticas Médicas Assistenciais I	80		
5	03853-80	Habilidades Cirúrgicas I	80		
5	04124-200	Saúde-Doença e Cuidados V	200		
5	04125-120	Integração Clínico Morfofuncional V	120		
5	MED-04126-80	Projeto de Extensão V		80	
<b>Total da 5ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
6	02632-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares VI			20
6	03819-40	Core Currículo VI	40		
6	03846-120	Competências Integradas no SUS VI	120		
6	03850-80	Habilidades e Atitudes Médicas VI	80		
6	03852-80	Práticas Médicas Assistenciais II	80		
6	03854-80	Habilidades Cirúrgicas II	80		
6	04127-200	Saúde-Doença e Cuidados VI	200		
6	04128-120	Integração Clínico Morfofuncional VI	120		
6	MED-04129-80	Projeto de Extensão VI		80	
<b>Total da 6ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
7	02634-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares VII			20
7	04130-180	Internato Saúde da Mulher I - Ginecologia	180		
7	04131-180	Internato em Saúde da Criança I	180		
7	04132-180	Internato em Saúde do Adulto - Clínica Médica I	180		
7	04133-180	Internato em Medicina de Família e Comunidade I	180		
7	MED-04134-80	Projeto de Extensão VII		80	
<b>Total da 7ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
8	02635-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares VIII			20
8	04135-180	Internato em Saúde Mental I	180		
8	04136-180	Internato em Saúde do Adulto - Cirurgia Geral I	180		
8	04137-180	Internato em Saúde Coletiva e Gestão em Saúde	180		
8	04138-90	Internato em Medicina de Família e Comunidade II	90		
8	04139-90	Internato em Saúde do Adulto - Clínica Médica II	90		
8	MED-04140-80	Projeto de Extensão VIII		80	
<b>Total da 8ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
9	02828-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares IX			20
9	04141-180	Internato em Saúde da Mulher II - Obstetria	180		
9	04142-180	Internato em Saúde da Criança II	180		
9	04143-180	Internato Medicina de Família e Comunidade III	180		
9	04144-180	Internato em Saúde do Adulto - Cirurgia Geral II	180		
9	MED-04145-80	Projeto de Extensão IX		80	
<b>Total da 9ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
10	02829-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares X			20
10	04148-90	Internato em Saúde da Criança III	90		
10	04149-90	Internato em Saúde Mental II	90		
10	04150-180	Internato em Saúde do Adulto - Clínica Médica III	180		
10	04151-180	Internato em Medicina de Família e Comunidade IV	180		
10	04152-180	Internato em Especialidades Médicas	180		
10	MED-04153-80	Projeto de Extensão X		80	
<b>Total da 10ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
11	04154-90	Internato em Unidade de Terapia Intensiva	90		
11	04155-180	Internato em Saúde do Adulto - Cirurgia Geral III	180		
11	04156-180	Internato Urgências Obstétricas e Ginecológicas	180		
11	04157-90	Internato em Cuidados Paliativos	90		
11	04165-180	Internato em saúde da Criança IV	180		
11	04167-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares XI			20
11	MED-04158-80	Projeto de Extensão XI		80	
<b>Total da 11ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
12	04159-180	Internato em Urgências e Emergências Clínicas	180		
12	04160-180	Internato em Urgências e Emergências Cirúrgicas	180		
12	04161-180	Internato em Medicina de Família e Comunidade IV	180		
12	04162-180	Internato Optativo	180		
12	04164-20	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares XII			20
12	MED-04163-80	Projeto de Extensão XII		80	
<b>Total da 12ª fase</b>			<b>720</b>	<b>80</b>	<b>20</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>8320</b>	<b>960</b>	<b>320</b>



CONVERSÃO DA CARGA HORÁRIA PARA ATENDIMENTO A DCN		
Especificação	Total hora/aula (50 minutos)	Total Hora/relógio (60 minutos)
Disciplinas presenciais	8320	6933
Disciplinas EaD		80
Projetos de Extensão		960
AACC		240
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>		<b>8213</b>

### METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A distribuição das principais estratégias educacionais empregadas é apresentada no quadro a seguir:

METODOLOGIAS ATIVAS	ETAPAS/ SEMESTRES	UNIDADES CURRICULARES	FORMAS DE APLICAÇÃO
Aprendizagem Baseada em Situações Problemas	1º ao 6º semestre e internato	Unidades Curriculares Horizontais de 1º ao 6º semestres e estágios supervisionados do Internato do 7º ao 12º semestres	Processamento de Situações problema em grupos intermediários, em 2 períodos inteiros na semana, Espaço protegido para Aprendizagem Autodirigida para buscas, apoio de laboratórios específicos e de consultores durante a semana do aluno
Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL)	1º ao 6º semestre e internato	Unidades Curriculares Horizontais de 1º ao 6º semestres e estágios supervisionados do Internato do 7º ao 12º semestres	Espaço semanal para desenvolvimento de temas específicos de atualização e síntese dos tópicos abordados durante o desenvolvimento das Unidades Curriculares Horizontais. presença de professor. Um facilitador/expertise com Turma completa e distribuídos em pequenos grupos na mesma sala.
Problematização	1º ao 6º semestre e internato de Med. De Família e Comunidade	Unidade Curricular Longitudinal - Medicina de Família e Comunidade	Atividade semanal e contínua nas USFs de Itapetininga, no processamento de problemas do cotidiano enfrentados pelas equipes de saúde.
Simulação Realística	6º semestre e Internato	Unidade Curricular Longitudinal - Habilidades Médicas - Laboratório de Simulação Realística Hospital Simulado	Atividade semanal a partir do 6º semestre em laboratório específico de Simulação Realística - Robótica para aprendizagem de Procedimentos em Simuladores de Alta fidelidade (Debriefing e feedback)
Simulação Clínica com Paciente Simulado	1º ao 5º semestres	Unidade Curricular Longitudinal- Habilidades Médicas- Laboratório de Habilidades Médicas - Comunicação	Atividade semanal a partir do 1º semestre em laboratório específico de Habilidades - para aprendizagem de Atitudes e Comunicação.
Aprendizagem Baseada em Projetos	1º ao 6º semestre e internato	Unidade Curricular Longitudinal - MFC- Medicina de Família e Comunidade e Internato de MFC.	Atividade semanal e contínua nas USFs de Itapetininga, no processamento de problemas complexos indicados pelas equipes e usuários das USF com processamento utilizando ferramentas do Planejamento Estratégico Situacional de Matus e Propondo Intervenção pactuada na Realidade.

As estratégias são detalhadas de fls. 436 a 446.

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Medicina do Campus Itapetininga se realiza por meio da aplicação de instrumentos de avaliação somativa e formativa, conforme o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD), regulamentado pela Deliberação CONSEPE 008, de 04 de setembro de 2023. (fls. 543).

Em Integração Clínico-Morfofuncional e em Saúde Doença e Cuidados utilizamos a APA (Avaliação do Processo de Aprendizagem), aplicada em cada aula, com momentos de devolutiva ao longo do semestre.

Em Habilidades e Atitudes Médicas o Portfólio Reflexivo e o OSCE (Objective Structured Clinical Exam) são realizados durante o semestre com momentos de feedback durante todo o semestre.

Em CISUS e Core Curriculum a participação nas atividades, a realização de projetos e/ ou seminários também são utilizados como ferramentas de avaliação durante o semestre.

### CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão na USCS atende ao que dispõe a Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (fls. 549), a Deliberação CEE 216, de 06 de setembro de 2023 (fls. 553) e a Deliberação CONSEPE 23, de 20 de dezembro de 2022 (fls. 559).



Em consonância com a legislação em vigor, na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, a extensão integra as matrizes curriculares dos cursos de graduação no formato de componentes curriculares, somando 10% da carga horária total dos cursos.

Desse modo, o Projeto de Extensão caracteriza-se por uma atividade acadêmica curricular orientada por docente, de caráter formativo, que se transmuta a cada semestre letivo. As atividades realizadas pelos estudantes junto ao docente do Projeto de Extensão ocorrem durante a semana em horários estabelecidos em grade horária de aulas, sempre buscando entender e atender as necessidades da comunidade externa à instituição.

O Projeto de Extensão adota como princípios básicos o protagonismo do estudante e a articulação com o ensino e a pesquisa e visa proporcionar vivências formativas conectadas à realidade que levam em conta as necessidades e interesses da comunidade, seus saberes e fazeres e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

No curso de Medicina, a partir do primeiro semestre de 2023, com a aprovação da matriz curricular nº 453, o Projeto de Extensão está presente em todos os períodos, promovendo o desenvolvimento de várias e diversas atividades, entre as quais: atividades educativas junto à população do território de cada Unidade de Saúde da Família, direcionadas para as necessidades em saúde de cada região; avaliação dos processos de trabalho das unidades de saúde com propostas de melhorias e treinamento das equipes; atividades preventivas e educativas junto a escolas e comunidades em temas relacionados aos definidos pelo Ministério da Saúde e que estejam em consonância com os conteúdos abordados nas Unidades Curriculares. Anexo 13 - Regulamento da Extensão - Campus Itapetininga).

**Quadro de Docentes do Curso**

Nome	Titulação	Lattes	Carga Horária	Unidades Curriculares*
1. Alcirene Helaeheil Cabral	Mestrado	Mestrado em Enfermagem. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Especialização em ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. (Carga Horária: 380h). Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS, Brasil. Especialização em Enfermagem Em Nefrologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Brasil. Graduação em Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	24	SDC
2. Amanda Aparecida Camargo de Oliveira	Doutorado	Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Mestrado profissional em Educação nas Profissões da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Especialização em Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. (Carga Horária: 200h). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS, Brasil. Especialização em Formação Pedagógica para Docência. Centro Universitário Ingá, UNINGA, Brasil. Especialização em Saúde Coletiva e PSF. (Carga Horária: 500h). Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil. Graduação em Pedagogia. Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES, Brasil. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário São Judas Tadeu - Campus UNIMONTE, CSJT, Brasil.	12	SDC
3. Andrea Lucia Gouveia	Especialização Mestranda na USCS	Especialização - Residência médica. MATERNIDADE DE CAMPINAS, MATERNIDADE, Brasil. Residência médica em: PEDIATRIA Especialização em NEONATOLOGIA. (Carga Horária: 2000h). MATERNIDADE DE CAMPINAS, MATERNIDADE, Brasil. Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Brasil.	4	HAM
4. Angela Valeria Tozzi de Oliveira Mendes	Mestrado	Mestrado profissional em programa de capacitação para profissionais de saúde Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil. Especialização em TRICOLOGIA NA PRÁTICA DERMATOLÓGICA. (Carga Horária: 81h). Universidade de Mogi das Cruzes, UMC, Brasil. Especialização em curso de pós graduação lato sensu em laser, cosmatria e procedimentos. (Carga Horária: 420h). Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, FICSAE, Brasil. Especialização em dermatologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Graduação em Medicina. Universidade São Francisco, USF, Brasil.	8	HAM
5. Areana Diogo Nascimento Mendonça	Mestrado	Mestrado em Ginecologia e Obstetria. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Especialização - Residência médica. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP/RP,	8	HAM e SDC



		Brasil. Residência médica em: Especialização em Reprodução Humana Especialização - Residência médica. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP/RP. Brasil. Residência médica em: Ginecologia e Obstetria Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, UNESP, Brasil.		
6. Bruno Galera	Especialização Mestrando na USCS	Especialização - Residência médica interrompida em 2021. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Residência médica em: Cancerologia Pediátrica - GRAACC Especialização - Residência médica. Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Brasil. Residência médica em: Pediatria Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina de Marília, FAMEMA, Brasil.	8	HAM e SDC
7. Bruno Leonardo da Silva Gruninger	Mestrado	Mestrado em Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. Especialização em Envelhecimento e saúde na pessoa idosa. (Carga Horária: 372h). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. Graduação em Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.	16	SDC
8. Caio Ferraz Basso	Mestrado	Mestrado Profissional em Medicina. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, HCFMB, Brasil. Especialização - Residência médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Residência médica em: Radiologia e Diagnóstico por Imagem Graduação em Medicina. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.	4	HAM
9. Caroline Covatti	Doutorado	Doutorado em Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e Estrutural. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Mestrado em Biociências e Saúde. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil. Especialização em Estudos em Anatomia Craniofacial aplicado à Odontologia. (Carga Horária: 1000h). União Brasileira de Faculdades, UNIBF, Brasil. Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva. (Carga Horária: 420h). União Brasileira de Faculdades, UNIBF, Brasil. Graduação em FISIOTERAPIA. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE	24	ICM e SDC
10. Marli Luiz Beluci	Doutorado	Doutorado em Ciências da Reabilitação. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, HRAC/USP, HRAC/USP, Brasil. Mestrado em Ciências da Reabilitação. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, HRAC/USP, HRAC/USP, Brasil. Especialização em Enfermagem do Trabalho e Gestão em Segurança do Trabalho. (Carga Horária: 420h). Instituto Passo 1 - Faculdade de São Marcos, , Brasil. Especialização em Gerontologia e Gestão da Assistência ao Idoso. (Carga Horária: 480h). Faculdade Passo1 - Instituto Passo 1 de ensino, pesquisa e lazer Ltda, , Brasil. Especialização em Auditoria em Sistemas de Saúde. (Carga Horária: 410h). Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI / Instituto Passo 1, , Brasil. Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF. (Carga Horária: 360h). Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO, Brasil. Especialização em Treinamento Físico Individualizado. (Carga Horária: 368h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Graduação em Enfermagem e Obstetria. Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO, Brasil.	8	CISUS e PEXT
11. Mauro Francisco Ferreira de Almeida	Especialização Mestrando na USCS	Especialização - Residência médica. Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande, ACSCRG, Brasil. Residência médica em: Cirurgia Geral Especialização em COLOPROCTOLOGIA. (Carga Horária: 360h). Hospital Sírio-Libanês, SIRIO-LIBANÊS, Brasil. graduação em Medicina Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	12	ICM e HC
12. Michelle do Carmo de Oliveira Jara	Especialização Mestranda na USCS	Especialização em Gestão em enfermagem. (Carga Horária: 360h). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Especialização em Licenciatura. (Carga Horária: 360h). Centro Universitário Ítalo Brasileiro, UniTALO, Brasil. Especialização em Enfermagem do Trabalho. (Carga Horária: 360h). Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, Brasil. Graduação em Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	8	HAM
13. Monica Montemor Bertazo	Especialização Mestranda na USCS	Especialização em Curso de Especialização em Depedência Química. (Carga Horária: 400h). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Especialização em Psiquiatria. (Carga Horária: 6360h). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Graduação em Medicina. Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA, Brasil.	4	PMA e SDC
14. Natália da Silva Carvalho Prestes	Doutorado	Doutorado em Medicina (Obstetria). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Mestrado profissional em Medicina (Obstetria). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Especialização - Residência médica. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Residência médica em: MEDICINA FETAL Especialização - Residência médica. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Residência médica em:	8	HAM



		GINECOLOGIA E OBSTETRICIA Graduação em Medicina. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.		
15. Nicoli Abrão Fasanella	Mestrado	Mestrado profissional em EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Especialização - Residência médica. Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, SCM/SP, Brasil. Residência médica em: Psiquiatria Especialização em Psicanálise. (Carga Horária: 530h). Centro Laciano de Investigação da Ansiedade, CLIN-A, Brasil. Especialização em Especialização em Atenção Básica. (Carga Horária: 1664h). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	8	HAM
16. Paola Furlan Roveri	Mestrado	Mestrado em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Especialização em Pediatria e Neonatologia. (Carga Horária: 420h). Faculdades Integradas Paulista, FIP, Brasil. Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.	8	CISUS e PEXT
17. Paula Gabriela Sousa de Oliveira	Mestrado	Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Mestrado profissional em Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Especialização - Residência médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Residência médica em: Nefrologia Especialização - Residência médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Residência médica em: Clínica Médica Graduação em Medicina. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.	8	HAM
18. Rafaela Brito Capelli	Mestrado	Mestrado em Cirurgia e Experimentação. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Especialização - Residência médica. Hospital Federal de Ipanema, HFI, Brasil. Residência médica em: Cirurgia Geral Especialização em Cirurgia Hepato-Biliar e Transplante Hepático. Hospital Paul Brousse, HPB, França. Graduação em Medicina. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.	8	HAM e HC
19. Rebeca Mussi Brugnolli	Especialização Mestranda na USCS	Especialização - Residência médica. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Especialização - Residência médica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Residência médica em: Clínica Médica Especialização em Pós graduação em emergência e medicina intensiva. FACULDADE UNIMED, FU, Brasil. Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.	8	HAM
20. Renato Lamounier Barbieri	Doutorado	Doutorado em BIOLOGIA DE SISTEMAS. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Mestrado em BIOLOGIA DE SISTEMAS. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura. Faculdade de Humanidades Pedro II, FAHUPE, Brasil.	16	ICM e SDC
21. Renato Paschoal Prado	Doutorado	Doutorado em Patologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Mestrado em Patologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.	20	ICM e SDC
22. Rita de Cássia Silva Carvalho	Mestrado	Mestrado em Atenção básica e educação permanente Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Especialização em Gestão em saúde. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil. Especialização em Docência em Enfermagem. Centro de Ensino superior dos Campos Gerais, CESCGE, Brasil. Especialização em Gestão em Enfermagem. (Carga Horária: 400h). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Especialização em Especialização Enfermagem Obstétrica. (Carga Horária: 480h). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, Brasil. Especialização em Enfermagem em Psiquiatria. (Carga Horária: 360h). Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil. Especialização em Enfermagem do Trabalho. (Carga Horária: 640h). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, Brasil. Especialização em Especialização em Saúde Pública. (Carga Horária: 840h). Centro Universitário São Camilo, USC, Brasil. Aperfeiçoamento em FACILITADOR DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. (Carga Horária: 190h). Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil. Graduação em Enfermagem. Universidade de Taubaté, UNITAU, Brasil.	8	SDC
23. Rodrigo Boscarol	Doutorado	Doutorado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Sorocaba, UNISO, Brasil. Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Sorocaba, UNISO, Brasil. Especialização em Farmacologia Clínica. (Carga Horária: 500h). Faculdades Oswaldo Cruz, FOC, Brasil. Aperfeiçoamento em Licenciatura Plena em Química. (Carga Horária: 500h).	8	ICM



CEESP/PIC202500185



		Faculdades Oswaldo Cruz, FOC, Brasil. Graduação em Farmácia. Universidade de Sorocaba, UNISO, Brasil. Graduação em Tecnologia em Saúde. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, FATEC-SO, Brasil.		
24. Thales Augusto de Miranda Medeiros	Doutorado	Doutorado em Ciências Ambientais. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Aperfeiçoamento em Educação Ambiental. (Carga Horária: 180h). Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.	8	ICM
25. Victor Hugo Bota Rodrigues	Mestrado	Mestrado profissional em Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Especialização - Residência médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Residência médica em: Neonatologia Especialização - Residência médica. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, Brasil. Residência médica em: Pediatria Graduação em Medicina. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	12	PMA d HAM
26. Vivian Menezes Irineu	Mestrado	Mestrado profissional em EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Especialização - Residência médica. FACULDADE DE MEDICINA TRIANGULO MINEIRO, FMTM, Brasil. Residência médica em: HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA Especialização em Pós Graduação Medicina Paliativa. (Carga Horária: 400h). Faculdade Unimed, FU, Brasil. Especialização em POS GRADUACAO EM ONCO HEMATOLOGIA. Hospital Alemão Oswaldo Cruz, HAOC, Brasil. Especialização em Geriatria e Gerontologia. (Carga Horária: 400h). Faculdade Unimed, FU, Brasil. Especialização em Nutrologia. (Carga Horária: 400h). Associação Brasileira de Nutrologia, ABRAN, Brasil. Especialização em Administração Hospitalar. (Carga Horária: 400h). Hospital São Camilo - Pompéia, HSC/Pompéia, Brasil. Especialização em AUDITORIA. (Carga Horária: 560h). INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DE SAO PAULO, IPESP, Brasil. Especialização em MEDICINA INTENSIVA ADULTO. (Carga Horária: 400h). Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, IIEPAE, Brasil. Graduação em MEDICINA. Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.	4	SDC
27. Cláudia Rosana Trevisane Correa	Doutorado	Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Mestrado em Doenças Tropicais. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Especialização em LICENCIATURA PLENA. FACULDADE PAULISTA SÃO JOSÉ, FPSJ, Brasil. Especialização em LICENCIATURA PLENA. (Carga Horária: 620h). FACULDADE PAULISTA SÃO JOSÉ, FPSJ, Brasil. Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior. (Carga Horária: 360h). Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil. Especialização em Formação Pedagógica para as disciplinas da Ed. Profiss. de Nível Médio. (Carga Horária: 540h). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS, Brasil. Especialização em Bases Nutricionais para Atividade Física. (Carga Horária: 390h). Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil. Aperfeiçoamento em Aperfeiçoamento em Vigilância Sanitária. (Carga Horária: 360h). Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Graduação em nutrição. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.	16	Core e SDC
28. Daniela Miori Pascon	Doutorado	Doutorado em Enfermagem. Universidade de São Paulo Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialização em Enfermagem Cirúrgica. Universidade Federal de São Paulo. Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein.	14	CISUS e PEXT
29. Debora Orcia	Doutorado	Doutorado em Curso de Pós-Graduação em Física Aplicada - Opção Biomolecular. Universidade de São Paulo. Especialização em Nutrição Esportiva. (Carga Horária: 400h). UnIBF Centro Universitário. Graduação em andamento em Nutrição. Centro Universitário ETEP, Graduação em Biomedicina. Centro Universitário Central Paulista	24	SDC
30. Diogo Antonio Morato Mastrococco Filho	Mestrado	Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Sorocaba. Especialização em Metodologias Ativas e Prática Docente. (Carga Horária: 360h). Instituto Brasileiro de Formação. Especialização em Farmácia Clínica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica. (Carga Horária: 360h). Instituto Brasileiro de Formação. Especialização em Farmacologia e Interações Medicamentosas. (Carga Horária:	20	CISUS, Core, ICM e PEXT



		420h). Centro Universitário Internacional, UNINTER. Graduação em Farmácia e Bioquímica. Universidade Paulista		
31. Edson Hideaki Yoshida	Doutorado	Doutorado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Sorocaba, UNISO. Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade de Sorocaba, UNISO. Especialização em Biologia Molecular. (Carga Horária: 432h). Universidade São Judas Tadeu. Graduação em Farmácia-Bioquímica Modalidade Análises Clínicas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	8	ICM
32. Fábio Henrique Mendonça	Especialização Mestrando na USP RP	Especialização - Residência médica. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP Especialização em Pós-graduação Lato Sensu em Perícia Médica. (Carga Horária: 970h). Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO. Graduação em Medicina. Universidade de São Paulo, USP	8	HC e Core
33. Fabio Moreira Campos	Especialização	Especialização - Residência médica. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, HCFMB, Brasil. Residência médica em: Nefrologia Especialização - Residência médica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Residência médica em: Clínica Médica Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	2	SDC
34. Fabiola Aliaga de Lima	Doutorado	Doutorado em Ciência de Alimentos. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Ciência de Alimentos. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Especialização em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho. (Carga Horária: 360h). Universidade Federal do Piauí Graduação em Pedagogia. Universidade Cidade de São Paulo, UNICID Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	20	ICM e PEXT
35. Fernando Antonio Blandi	Mestrado	Mestrado em Ciências Policiais. Centro de Altos Estudos de Segurança "Cel PM Nelson Freire Terra", CAES Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina do ABC, FMABC,	4	Gestão
36. Fernando Sergio Oliva De Souza	Doutorado	Doutorado em Ciências da Cirurgia. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Ciências da Cirurgia. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Especialização em pós graduação lato sensu em ritmologia cardíaca. Real e Benemerita Sociedade de Beneficência Portuguesa, RBSBP Especialização em cardiologia. Hospital Beneficência Portuguesa-SP. Graduação em medicina. Universidade de Santo Amaro, UNISA	0	Gestão
37. George Akio Miyamoto	Mestrado	Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva. Instituto de Saúde, Isaúde Especialização - Residência médica interrompida em 1998. Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil. Residência médica em: Medicina Geral e Comunitária Especialização em Medicina do Exercício e do Esporte. (Carga Horária: 540h). Universidade Estácio de Sá Graduação em Medicina. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ	16	HAM e SDC
38. Julianna Aparecida de Alencar Dias	Mestrado	Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública Faculdade de Saúde Pública USP, FSP USP Especialização em Gestão da Assistência farmacêutica. (Carga Horária: 375h). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC Especialização em Gestão da Organização Pública em Saúde. (Carga Horária: 510h). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO Graduação em Farmácia. Universidade de Sorocaba, UNISO	8	CISUS e ICM
39. Jessica Silva	Especialização	Especialização - Residência médica. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Especialização em Ultrassonografia. (Carga Horária: 1320h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Medicina. Universidade de Araraquara, UNIARA, Brasil. Graduação em Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	4	HAM
40. Larissa Freschi	Doutorado	Doutorado em Bases Gerais da Cirurgia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Mestrado em Bases Gerais da Cirurgia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Especialização em Intervenção em Neuropediatria. (Carga Horária: 380h). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR Graduação em Fisioterapia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	20	SDC e PEXT
41. Ligia Maria Micaí Gomide	Mestrado	Mestrado em Patologia. Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP Especialização em Acupuntura.	20	ICM



		Centro de Estudos de Terapias Naturais, CETN Graduação em Ciências Biomédicas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP		
42. Loran Robillard de Marigny	Especialização Mestrando na USCS	Especialização - Residência médica em Medicina da Família. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	12	HAM e SDC
43. Luciana Maria de Andrade Ribeiro	Doutorado	Doutorado em Ciências da Saúde. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Mestrado em Medicina (Pediatria). Universidade de São Paulo, USP Especialização - Residência médica. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Residência médica em: Pediatria Graduação em Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP	Gestão	Gestão
44. Maira Seabra de Assumpção	Doutorado	Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em FISIOTERAPIA. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC Graduação em Fisioterapia. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC	20	CISUS e ICM
45. Marcio Gimenez	Doutorado	Especialização - Residência médica. Centro de Ciências Médicas de Sorocaba - PUC-SP. Residência médica em: Cirurgia Geral Graduação em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP	4	HC
46. Marco Aurélio Serafim Bonvino	Doutorado	Doutorado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP Especialização em curso de especialização em Fisioterapia Desportiva. (Carga Horária: 400h). Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP Graduação em Fisioterapia. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP	20	ICM
47. Marina França de Paula Santos	Especialização Mestrando na USCS	Especialização - Residência médica. Conjunto Hospitalar do Mandaqui, CHM, Brasil. Residência médica em: Pediatria Especialização em Curso de Especialização no Serviço de Alergia e Imunologia. (Carga Horária: 4112h). Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, IAMSPE Graduação em Medicina. Universidade Estácio de Sá, UNESA	8	HAM e SDC
48. Marina Sallum Barusso Grüninger	Doutorado	Doutorado em Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR Mestrado em Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR Especialização em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular. (Carga Horária: 1920h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR	20	Core e ICM

\* Unidades Curriculares - Core (Core Curriculum), CISUS (Competências Integradas no SUS), HAM (Habilidades e Atitudes Médicas), HC (Habilidades Cirúrgicas), ICM (Integração Clínico-Morfofuncional), PMA (Práticas Médicas Assistenciais), PEXT (Projetos de Extensão) SDC (Saúde, Doença e Cuidados).

O corpo Docente do Curso é constituído por 48 professores, sendo 20 Doutores (41,7%), 17 Mestres (34,4%) e 11 Especialistas (22,9%), atendendo a Deliberação 145/2016.

Quanto ao curso de graduação dos docentes:

Graduação	Quantidade
Medicina	19
Enfermagem	16
Fisioterapia	6
Farmácia	5
Ciências Biológicas	1
Nutrição	1
<b>Total</b>	<b>48</b>

#### Capacitação Docente

O corpo docente tem educação continuada através de:

- I. Cursos de Formação oferecidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPED) e Núcleo de Avaliação, ambos vinculados à Diretoria de Medicina, que realizam atividades junto aos docentes dos 3 Campi de Medicina;
  - II. Semana de Acolhimento Docente, com capacitação à distância oferecida pela pró-reitoria
  - III. Semana de Acolhimento Docente, presencial, realizada pela Gestão do Curso.
- Seguem descritas as atividades realizadas até o momento conforme sua origem:



- I. Cursos de Formação oferecidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPED) e Núcleo de Avaliação, ambos vinculados à Diretoria de Medicina, que realizam atividades junto aos docentes dos 3 Campi de Medicina
- II. Semana de Acolhimento Docente, com capacitação à distância oferecida pela pró-reitoria
- III. Semana de Acolhimento Docente, presencial, realizada pela Gestão do Curso.

As atividades de capacitação docente são descritas de fls. 454 a 463.

#### **Avaliação Docente**

Os docentes são avaliados pelos estudantes através da Comissão Própria de Avaliação. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, é uma comissão autônoma em relação aos outros conselhos e órgãos, constituída por ato do dirigente máximo da Instituição, tendo seu funcionamento assegurado e embasado por lei federal e seu estatuto/regimento.

É regida e regulamentada pelas portarias 152 de 2018, 004 de 2021, 198 de 2022, 319 de 2022, 183 de 2023 e 218 de 2024. (fls. 464)

Assim, a CPA deve assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica interna (docentes, discentes, funcionários/técnicos- administrativos) e externa (stakeholders e demais representações da sociedade civil), sem privilegiar a maioria absoluta de um dos segmentos.

O propósito da CPA é estabelecer mecanismos de autoavaliação, observando os 10 (dez) princípios avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. São eles:

- 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 2) Políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis de ensino (básico à pós-graduação), bem como sua operacionalização;
- 3) Responsabilidade social da Instituição;
- 4) Comunicação com a sociedade;
- 5) Políticas de pessoal, a nível de docentes e técnicos-administrativos;
- 6) Organização e gestão da Instituição;
- 7) Infraestrutura física;
- 8) Planejamento e avaliação;
- 9) Políticas de atendimento aos discentes;
- 10) Sustentabilidade financeira.

#### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante do Campus Itapetininga foi nomeado em 31 de outubro de 2023 através da Portaria 371/2023 (fls. 563).

Está constituído pelos seguintes professores:

Prof. Dra. Luciana Maria de Andrade Ribeiro  
 Prof. Dr. Fernando Sérgio Oliva de Souza  
 Prof. Dra. Maria Helena Mattos Porter Fonseca  
 Profa. Ms. Areana Diogo Nascimento Mendonça  
 Prof. Ms. George Akio Miyamoto

#### **CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO**

O *Campus* tem disponível para o Curso os funcionários abaixo:

LOCAL	FUNÇÃO	NUMERO DE FUNCIONÁRIOS
Diretoria de Campus	Atendimento ao aluno e ao RH	03
Secretaria Acadêmica	Atendimento a docentes e discentes	02
Laboratórios	Técnicos de Laboratório	02
Biblioteca	Bibliotecária	01
Diretoria de Campus	Serviços gerais	01



### ACOLHIMENTO AOS CALOUROS

Em todo semestre os calouros são recebidos na Semana de Acolhimento, com atividades de apresentação do curso e integração junto aos docentes, gestores e supervisores, Centro Acadêmico, Supervisores e Atlético.

As semanas de acolhimento realizadas até o momento são apresentadas de fls. 466 a 469.

### ATIVIDADES DISCENTES

#### Constituição e Atividades do Centro Acadêmico

Por se tratar de um novo Campus em local distante da sede, a Gestão local propiciou aos estudantes orientações sobre a montagem e implementação do Centro Acadêmico durante os primeiros semestres, bem como facilitando o contato entre os novos alunos e Centros Acadêmicos dos demais Campi.

Em 14 de abril de 2022 o CAMITA (Centro Acadêmico da Medicina Itapetininga - USCS) divulga sua logomarca e inicia suas atividades com a primeira gestão.

O Centro Acadêmico se encontra hoje em sua segunda gestão e vem promovendo eventos, discussões entre os estudantes para propostas de melhoria do Campus e do Curso, com reuniões mensais com a Gestão e com reuniões semestrais com os CAs dos demais campi.

Durante estes 3 anos de cursos o CAMITA vem promovendo eventos científicos e atividades de extensão, conforme fotos de fls. 471 a 476.

O CAMITA também tem participação ativa na recepção dos vestibulandos no dia da prova do vestibular, bem como na recepção dos calouros, apoio ao novo estudante, respeitando a política anti-trote da Universidade. (fls. 566)

Participaram também, a partir deste ano, da organização do COMUSCS, Congresso Médico da USCS, realizado anualmente pela Medicina dos Campi Centro e Bela Vista.

#### Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são organizadas por um setor do Centro Acadêmico junto a uma professora da Universidade com horas dedicadas para orientação aos estudantes. Existe um processo estruturado para a criação de novas ligas bem como critérios para afiliação e manutenção.

O Curso de Medicina do Campus Itapetininga conta atualmente com 16 ligas, a saber:

- Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO)
- Liga Acadêmica de Pediatria (LAPED)
- Liga Acadêmica de Urgência, Trauma e Emergência (LAUTEM)
- Liga Acadêmica de Pneumologia Pediátrica e Adulto (LAPPA)
- Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LANATOH)
- Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAP)
- Liga Acadêmica de Medicina Militar (LAMMI)
- Liga Acadêmica de Cardiologia (LACARD)
- Liga Acadêmica de Cirurgia (LACIRG)
- Liga Acadêmica de Dermatologia (LADERM)
- Liga Acadêmica de Medicina do Esporte (LAME)
- Liga Acadêmica de Neurologia (LANMED)
- Liga Acadêmica de Farmacologia Aplicada à Medicina (LAFAM)
- Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos e Espiritualidade (LACPE)
- Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFAC)
- Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica (LONCC)

As atividades da liga, de acordo com as melhores práticas, iniciaram-se com o preparo acadêmico dos alunos, e atualmente estão em expansão para atividades extensionistas e pesquisa.

Parte das ligas, tais como a LAPED, LAGO, LAN já estão filiadas às sociedades de especialidades respectivas e todas aguardam a homologação da filiação pela ABLAM (Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina) da AMB bem como das Sociedades de Especialidades correspondentes.



### Constituição da Atlética e Atividades

A Associação Atlética dos estudantes de Itapetininga foi fundada em abril de 2022, recebendo o nome de Associação Atlética Acadêmica Rita Lobato Velho, homenageando a primeira mulher a se graduar médica no Brasil.

A atividade física constitui-se como um dos pilares para a saúde física e mental, e a atlética tem papel fundamental ao fomentar junto aos estudantes os treinos e competições.

### Programas de Extensão

Para além da Extensão que se tornou curricular, o Curso de Medicina de Itapetininga conta com mais alguns programas de Extensão.

1. Itapalhaços
2. Programa Saúde do Idoso
3. Programa Notas da Cura
4. Voluntariado - Estudante nas Ruas

Os Programas de Extensão são apresentados de fls. 481 a 484.

### **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM AÇÃO**

Desde a curricularização da extensão, iniciada no primeiro semestre de 2023, foram desenvolvidos 60 projetos até o momento junto à comunidade, com mais 40 projetos em andamento neste semestre. Todos os projetos são estruturados e devidamente documentados no *Classroom* correspondente de cada turma em cada etapa, desde a fase de elaboração, passando pelas fases da problematização até sua aplicação. Devido ao impacto positivo na comunidade, vários projetos foram requisitados pela Secretaria Municipal de Saúde para que fossem implementados em outras unidades de sua rede de atendimento, além daquela na qual o projeto foi desenvolvido pelos estudantes.

Os projetos de extensão articulam-se com os conteúdos curriculares de cada etapa, inclusive com a participação dos docentes da etapa na avaliação do projeto e sugestões para garantir as melhores práticas na escolha da intervenção

No primeiro semestre de 2024 a USCS criou o Prêmio Destaques da Extensão 2023. Um dos projetos desenvolvidos no Campus Itapetininga foi considerado de extrema relevância social e, por isso, foi premiado.

Importante ressaltar que nossos estudantes participam da Mostra USCS de Extensão com trabalhos selecionados por uma comissão. Além dessa Mostra, realizamos em Itapetininga a Mostra local dos projetos de extensão, semestral, aberta aos alunos, preceptores, rede municipal de saúde e à Sociedade.

### **INTERNATO**

O internato no Curso de Medicina de Itapetininga tem 3 anos de duração, e será realizado nos serviços de Saúde de Itapetininga e região, estando os cenários em fase de contratualização, com a utilização dos equipamentos de saúde tanto de Itapetininga quanto das cidades circunvizinhas como cenários de prática.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Medicina da Universidade de São Caetano do Sul (USCS) do Campus Itapetininga, contempla o estágio curricular supervisionado como etapa integrante da graduação, em regime de internato, sob supervisão de docentes e preceptores conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (DCN, 2014).

O Internato do Curso de Medicina da USCS Campus Itapetininga, apresenta duração de 3 anos com carga horária de 4.800 horas, correspondendo a 51% da carga horária total do curso, acima do mínimo preconizado pelas DCN, em todas as áreas da medicina recomendadas: Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Clínica Cirúrgica, Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde (com ênfase em Medicina de Família e Comunidade), Urgência e Emergência e, Cuidados Paliativos. O estágio curricular supervisionado apresenta papel fundamental na formação do médico generalista e na construção das competências de atenção à saúde, da gestão em saúde e educação em saúde, na formação integral e com intuito de concretizar o acesso universal e equidade em saúde, o compromisso com a cidadania, a humanização e ética no cuidado, excelência na qualidade do cuidado, com segurança do paciente.



No Curso de Medicina da USCS Campus Itapetininga, 30% da carga horária do Internato corresponde às atividades do Internato em Medicina de Família e Comunidade e do Internato em Urgência e Emergência. O internato em Medicina de Família e Comunidade predomina, com inserção nos três anos do internato, contando com 811 horas, o que corresponde a 16,9% da carga horária do Internato, com inserção exclusiva na Atenção Primária à Saúde do SUS, sendo voltado para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

O Internato em Urgência e Emergência, com 628 horas, ocorre no 6º ano, o que corresponde a 13,1% da carga horária do Internato, sendo desenvolvido nos equipamentos Municipais e Estaduais de Saúde conveniados do SUS.

Um total de 70% da carga horária do Internato estão distribuídos nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetria, Pediatria, Cuidados Paliativos, Saúde Coletiva e Saúde Mental, nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde no SUS. Cabe ressaltar que o Internato do Curso de Medicina USCS Campus Itapetininga atende integralmente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (Resolução nº3, de 20 de junho de 2014 - Anexo 19).

O Regulamento do Internato normatiza o Internato do curso de Medicina de Itapetininga - USCS e define, para sua organização, acompanhamento e autoavaliação, a Comissão de Internato, que atua subordinada à Coordenação do Internato e à Gestão do Curso de Medicina.

Nos estágios de Internato, essencialmente de cunho prático, os alunos são divididos em pequenos grupos e realizam os estágios de internato sob supervisão direta de docentes da USCS, com o apoio de preceptores dos serviços de saúde. Nos campos de prática, os alunos são inseridos no cuidado aos pacientes e à população, sob supervisão direta e são avaliados de forma contínua, com feedback individualizado. As atividades teóricas e de simulação ocorrem nos estágios para propiciar a reflexão sobre a prática e promover o arco de ação-reflexão-ação, tão essencial para a educação permanente e promoção da atualização de conhecimentos. Essas atividades são restritas a 10 a 20% da carga horária dos estágios, respeitando o máximo preconizado pelas DCN.

Os docentes avaliam, no dia a dia dos estágios, não somente a capacidade de integrar os conteúdos e as habilidades para fins do cuidado em saúde, como, também, as atitudes que o educando exerce frente ao atendimento do paciente, dos familiares, dos colegas e dos demais profissionais da área de saúde. O sistema de avaliação da USCS respeita o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD) da Universidade, com componente somativo e formativo (N1 e N2), utilizando diversas ferramentas de avaliação, assim como provas integradas e uso de feedback longitudinal.

#### Objetivos

São objetivos do Internato, que o egresso seja capaz de:

- I. Diagnosticar e manejar as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a medicina baseada em evidências, o perfil epidemiológico brasileiro e regional, assim como pensamento crítico e custo- efetividade;
- II. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, compreendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- III. Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- IV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- V. Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, com os pacientes e com seus familiares, respeitando a diversidade cultural de diferentes grupos sociais;
- VI. Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame clínico;



VII. Reconhecimento de suas limitações e dúvidas, com competências de metacognição para reconhecimento de vieses cognitivos, capacitando-o a reconhecer e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de agravos que estejam fora do alcance da sua formação geral;

VIII. Otimizar o uso dos recursos, valorizando o método clínico centrado na pessoa e realizando gestão da clínica, articulado ao conhecimento do sistema de saúde e das redes de atenção;

IX. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;

X. Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

XI. Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

#### Acesso

Para o ingresso no Internato o discente deve estar regularmente matriculado no curso de Medicina da Universidade São Caetano do Sul - Campus Itapetininga e ter sido aprovado em todas as disciplinas cursadas até o final do terceiro ano. É vetado o ingresso no Internato de qualquer aluno que esteja em regime de dependência ou adaptação.

#### Atribuições

São atribuições dos Internos:

a) manter assiduidade, com frequência de 100% da carga horária prática de cada estágio e cumprir os horários estabelecidos para as atividades acadêmicas. As faltas deverão ser repostas integralmente e serão permitidas com entrega dos atestados médicos (que justifiquem a falta), após serem deferidos pela Gestão do Curso de Medicina (serão checados quanto à veracidade);

b) apresentar cuidado com o vestuário e se apresentar sempre, em qualquer das dependências dos serviços de saúde públicos e/ou privados, usando trajas profissionais, com uso de jaleco, com asseio e higiene e adequados à prática da atividade médico/acadêmica. Não serão permitidos uso de chinelos ou sapatos abertos (prevenção de acidentes), shorts, saias curtas, blusas decotadas ou abertas, regatas de alças finas, tops de barriga à mostra, vestuário estilo praia, bonés, entre outros estilos peculiares;

c) cuidar e atentar para sua postura verbal e não verbal enquanto linguagem, atitudes e condutas no ambiente de trabalho, demonstrando respeito e seriedade;

d) manifestar responsabilidade, ética, respeitar seus pacientes e os profissionais de saúde envolvidos no atendimento destes;

e) participar das atividades do cuidado aos pacientes e familiares, conforme delimitado pela equipe de docentes e preceptores dos cenários de prática, com compromisso e cuidado, sob supervisão;

f) atuar de maneira efetiva e consciente: a realização de procedimentos técnicos como a coleta de materiais para exames laboratoriais, punções, drenagens, o acompanhamento do paciente em exames subsidiários laboratoriais e de imagem, o seguimento da realização dos exames e a coleta dos resultados destes, com segurança do paciente.

g) seguir as normas do Código de Ética do Estudante, no exercício das atividades do Internato, bem como em quaisquer outras que utilizem o conhecimento advindo do estudo da medicina.

h) Seguir o Regimento Geral da USCS, o Guia do Estudante e o Regimento do Internato da Instituição, bem como as normas de biossegurança do Ministério da Saúde e as orientações dos regimentos internos das Instituições onde estiverem em estágio.

#### Métodos

O estágio curricular supervisionado (ou internato) visa à construção e aprofundamento das competências profissionais do médico para sua inserção no Sistema de Saúde, com segurança, para atuar nas situações prevalentes e incidentes na população brasileira. No internato da USCS - campus Itapetininga, o método predominante atende as Diretrizes Nacionais para Graduação em Medicina, com inserção de no mínimo 80% da carga horária curricular em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. A inserção em cenários de prática reais é etapa fundamental na formação médica, para atuação no



reconhecimento das necessidades de saúde de indivíduos e coletividades, assim como a supervisão direta e contato com médicos com experiência profissional e educacional, que atuarão como modelos de conduta e prática ética, oferecendo o apoio ao ensino através de devolutivas individualizadas aos estudantes.

Da carga horária do internato, as atividades teórico-práticas correspondem a no máximo 20% de cada estágio. Nesse momento ocorre a reflexão sobre a prática profissional e aprofundamento teórico, com especial ênfase em manejo de doenças e agravos, ações de prevenção e promoção à saúde e reabilitação. Também são planejadas e inseridas atividades de simulação realística para oportunizar o aprendizado de competências mais complexas, para garantir a segurança do paciente, ou ainda que não estejam presentes de forma prevalente nos cenários de prática. É essencial garantir o aprendizado de procedimentos e competências por meio do uso da simulação, para adequação das técnicas e domínio de expertises técnicas.

Para o aprimoramento da competência abrangente do raciocínio clínico, são realizadas reuniões que ocorrem em cada um dos estágios, objetivando a discussão científica de casos clínicos de interesse didático, com dois enfoques principais: o domínio da medicina baseada em evidências e a abordagem centrada na pessoa, com humanização do cuidado. São ainda realizados seminários de atualização de conhecimentos médicos sobre temas sugeridos e coordenados por professores das disciplinas, discussões em pequenos grupos, com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A competência de profissionalismo é uma das habilidades centrais do médico, sendo de formação e consolidação durante o internato. O profissionalismo é um conjunto de valores e boas práticas relacionadas à postura, ética, humanismo, além da presença comprometida e responsável no internato (em todos os campos de cuidado ao paciente). O não comparecimento ou o abandono de atividades práticas, desde que não justificado adequada e consistentemente, será considerada falta gravíssima, sujeita a sanções disciplinares definidas pela universidade em seus regimentos, e pesará como desabono à aprovação do Interno. A presença do futuro médico, bem como o respeito que demonstra por suas atribuições junto aos seus locais de formação, quer próprios da instituição, quer externos (conveniados a esta), pesa também na avaliação do desenvolvimento de suas responsabilidades profissionais.

As faltas em virtude de doenças (infectocontagiosas ou que impossibilitem a locomoção), licença gestante, serviço militar ou convocação judicial deverão ser documentadas conforme as regras definidas pela universidade em seus regimentos.

#### Avaliação

Na USCS, o Sistema de Avaliação Discente (SAD) incorpora os princípios da avaliação, sendo longitudinal, com diversidade de ferramentas e com equilíbrio entre avaliação formativa e somativa. No SAD, as disciplinas apresentam uma estrutura que visa instituir políticas institucionais de avaliação. A avaliação do Internato é contínua e abrange diferentes aspectos que comporão a média final de cada estágio, sendo que o aluno é avaliado continuamente por seus docentes.

A nota é composta por 50% de peso de avaliações cognitivas e 50% de avaliação de desempenho (práticas), com componente de avaliação integrada no semestre. No internato, as avaliações de desempenho são baseadas na observação direta de atendimentos com feedback com instrumentos padronizados denominados Global Rating e Mini EX. As avaliações baseadas na observação direta são preconizadas como formas avançadas de avaliação, pois analisam o domínio do "fazer" na pirâmide de Miller (Miller 1990), incluindo ainda aspectos de profissionalismo de acordo com as ideias Cruess. (Cruess et al, 2016).

O instrumento Global Rating analisa dois componentes: habilidades previstas para o estágio e atitudes. Estes componentes analisam competências de tomada de decisão, trabalho em equipe, comunicação com pacientes, familiares e com equipe, além de pontualidade, compromisso, participação e respeito. O instrumento MiniEX é padronizado na literatura, com domínios de avaliação em relação à anamnese, exame físico, raciocínio clínico, plano terapêutico e abordagem organizada, assim como aconselhamento, comunicação efetiva, respeito, escuta ativa e empatia, assim como uma análise global do desempenho.

Segundo o SAD, o aluno será aprovado com média igual ou maior a 6 (seis) e caso tenha frequência igual ou maior que 100% (cem por cento). É necessário que o aluno tenha média 6,0 (seis) no



componente cognitivo de avaliação (N1) e também 6,0 (seis) no componente de desempenho da avaliação (N2). Há possibilidade de realização de recuperação por meio de reteste (N3), caso o aluno não obtenha a média mínima no componente cognitivo (N1). O aluno que obtiver média inferior a 6 (seis) ou frequência menor que 100% (cem por cento) está reprovado. O aluno reprovado terá que repetir o estágio.

O sistema de Avaliação de Desempenho no Internato é composto por 3 (três) pilares assim distribuídos:

N1 – Prova com conteúdo abordado até a data de sua realização;

**AValiação COGNITIVA:** questões de múltipla escolha e/ou dissertativas, podendo ter uma ou duas avaliações ao longo do estágio de acordo com a duração de cada estágio.

N2 – Composta pela AF + AI / 2 sendo:

AF – Avaliação Formativa (resulta de um conjunto de atividades processuais desenvolvidas na Unidade Curricular;

**AValiação DE HABILIDADES:** avaliações em Workshops (aulas teórico-práticas semanais) e do OSCE (exame estruturado de habilidades clínicas);

AI – Avaliação Integrada (composta por 2 (dois) conjuntos de questões, sendo um do conteúdo do semestre atual e o outro de questões de formação geral).

**AValiação DE ATITUDES:** será realizada em duas vertentes: as atitudes demonstradas nos campos de estágios pelos alunos serão avaliadas pelos preceptores, docentes ou facilitadores (50% da nota) utilizando o instrumento Global rating; as avaliações IPAHA (Instrumento Padronizado Avaliação de Habilidades e Atitudes no Internato, 50% da nota).

Dessa forma a nota final será a média dos componentes somativo e formativo (N1 e N2).

Os estudantes do internato devem atingir nota igual ou maior do que 6,0 (seis) em todos os critérios descritos nos planos de ensino para a progressão no mesmo.

O estudante tem direito a realizar avaliação(ões) substitutiva(s) que componha(m) a nota da N1, desde que apresente, em até dois dias úteis, atestado médico ou documento oficial que justifique sua ausência, e este seja deferido pela gestão do curso.

Apenas o estudante que não atingir Nota Final 6,0 (seis) esperada para a Unidade Curricular e, tendo mantido 100% de presença poderá realizar o Exame N3. Essa avaliação substituirá a nota menor (N1 ou N2) no somatório.

#### Sanções disciplinares no Internato

Os Internos do Curso de Medicina da Universidade de São Caetano do Sul -Campus Itapetininga – USCS estão sujeitos às seguintes sanções disciplinares, aplicadas de acordo com o regimento da USCS:

§ 1º. advertência oral;

§ 2º. advertência/repreensão por escrito;

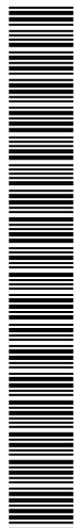
§ 3º. suspensão e

§ 4º. desligamento da Instituição.

§ 5º. A pena de advertência oral será aplicada ao interno que não cumprir as normas estabelecidas para seu grupo por qualquer docente ou gestor acadêmico.

§ 6º. As penas de advertência/repreensão por escrito, ou suspensão, serão aplicadas ao Interno que transgredir normas deliberadamente, após advertência oral; desrespeitar pacientes durante o atendimento, bem como aos colegas, coordenadores, docentes ou pessoas ligadas à equipe de trabalho; e cometer erros em prejuízo de bem comum ou da saúde do próximo.

§ 7º. No caso de suspensão disciplinar, se o número de dias de suspensão ultrapassar o limite de faltas, o Interno será considerado reprovado.



## PROJETOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Neste momento, estamos executando o projeto de duplicação da infraestrutura do campus em aproximadamente 2400 metros quadrados. Este espaço será contemplado com um novo auditório de maior capacidade; sete novas salas de aula; amplo laboratório de técnica cirúrgica contendo toda infraestrutura necessária para o aprendizado de técnicas operatórias, simulando ambiente de centro cirúrgico real; biotério de passagem e sala de anatomia com tanques para conservação de cadáveres e peças anatômicas; nova sala de informática mais ampla e estruturada, possibilitando, de acordo com estudos de campo e percepção da necessidade, de abertura de novos cursos da área da saúde (fls. 509)

Estamos também, em franca ampliação, dos cenários de práticas, junto às cidades do interior do Estado, com anexação de novos Hospitais e Unidades Básicas de Saúde, para o desenvolvimento do internato, cuja grade de rodízio dos alunos já está sendo planejada e pactuada com as instituições.

Com as parcerias estabelecidas, amplia-se também o horizonte para projetos e programas de extensão. Trata-se do compromisso da USCS de promover a ampliação do acesso à educação e a contribuição para a profilaxia de doenças, para a melhoria das taxas de mortalidade e principalmente, para o desenvolvimento social da população de Itapetininga e cidades vizinhas.

### Considerações Finais

Analisado o Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Processo de Implantação do Curso de Medicina, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul / *Campus* Itapetininga, nos termos do art. 13, da Deliberação CEE 167/2019, observa-se o atendimento das exigências de seu § 1º.

### 2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, nos termos do Artigo 14 da Deliberação CEE 167/2019, Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Processo de Implantação do Curso de Medicina, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul / *Campus* Itapetininga.

São Paulo, 09 de junho de 2025.

**a) Cons<sup>a</sup> Nina Beatriz Stocco Ranieri**  
Relatora

### 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Anderson Ribeiro Correia, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theophilo Filho e Rose Neubauer.

Reunião por videoconferência, 11 de junho de 2025.

**a) Cons<sup>a</sup> Eliana Martorano Amaral**  
Vice-Presidente da Câmara de Educação Superior

### DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 18 de junho de 2025.

**a) Cons. Roque Theophilo Júnior**  
Vice-Presidente no exercício da Presidência

